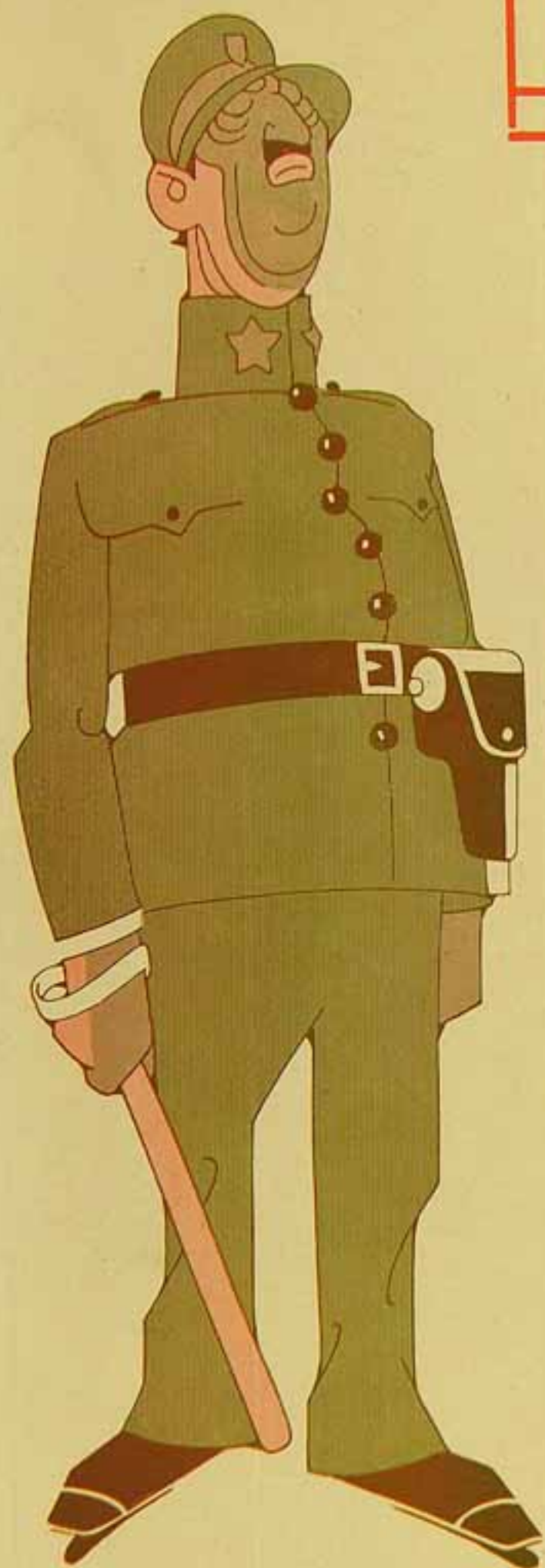


PARA TODOS...



São do

Coração

do Douro

os Vinhos Ramos Pinto

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO" — A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

E' O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS



40\$ — Superior bezerro marron, ou preto, sola fina, todo liso, muito recommendado pela commodidade, ou em pellica marron.



30\$ — Bataclan, salto mexicano, em pellica vermelho, marron, azul, branco, e branco e marron.



Fortissimos sapatos typo alpercata proprios para escolares em vaqueta preta ou avermelhada.
De ns. 18 a 26..... 8\$000
" " 27 a 32..... 9\$000
" " 33 a 40..... 11\$000



Alpercatas typo bataclan em pellica envernizada preta toda debruada.

De ns. 17 a 26..... 7\$500
" " 27 a 32..... 9\$000
" " 33 a 40..... 10\$500



35\$ — Em fina pellica beige debruada de marron ou todo de pellica marron, todo forrado de pellica branca, salto Luiz XV, cubano medio.



35\$ — Em fina pellica envernizada preta, todo forrado de pellica branca, salto Luiz XV cubano alto, laço de fita.

Porte 2\$500 sapatos, 1\$500 alpercatas em par

Pedidos a *Julio de Souza* — Avenida Passos 120 — Rio — Telep. 4-4424

PARA TODOS...

OBESIDADE

Tratamento novo e
eficaz pelos
Banhos de Parafina

Dr. PIRES REBELLO

(Dos hosp. Berlim, Paris e Vienna)
Av. Rio Branco, 104 - 1.º andar

Em cada banho perde-se um a dois kilos e com a vantagem da pessoa emmagrecer, caso queira, somente nos lugares onde desejar: ventre, seios, cadeiras, braços, etc.

GRATIS!!!

Dr. Pires Rebello — Avenida Rio Branco, 104. 1.º — Rio.

Queira enviar-me o livro: "O novo tratamento da obesidade pelos famosos banhos de parafina."

Nome

Rua N.

Cidade e Estado

A pressa e extrema diligência com que tratamos quanto antes de nos des-empenharmos de alguma obrigação,

Para unhas lindas Esmalte "Gaby"

em que com alguém estamos, é uma espécie de ingratidão.

É mais fácil pôr um homem limites à sua gratidão que a seus desejos e esperanças.

LAVOLHO



O Atrahente
Olhar de Uma Criança
Lave os seus olhos duas vezes por dia com o collyrio antiseptico LAYOLHO. É costume tratar da pelle, lavar os dentes, limpar as unhas, mas já alguma vez cuidou antisepticamente dos seus olhos? A poeira, olhos vermelhos, olhos doentes, olhos envelhecidos ou mortuos, tudo desaparece. Senhoras ou cavalheiros, lavei vossos olhos com LAYOLHO durante dois, tres, dias e depois examine a belleza dos olhos.

TEVE GRIPPE?

Está cansado? Faltam-lhe as forças? Não desanime! Faça uso diario de

RADIO-MALT

É tudo desaparecerá como por encanto. Este preparado contém as Vitaminas A, B e D que debellam GRIPPE e INFECCOES tonificando o organismo, dando força e vigor.

A venda nas boas pharmacias.

THE BRITISH DRUG HOUSES LTD.
branch: John Wyman
LONDON

Não soffre a soberba ficar em dívida com alguém, nem o amor proprio o pagal-as.

Elegancia

— E —

Conforto

Cintas SCHAYE'

DE BORRACHA
FLEXIVEL

LEVISSIMAS

Novo Modelo

Rs. 80\$000



Av. Gomes
Freire, 19-19-A

Phone
2-1074

M e i a s **CASA STEPHAN**



Só as da
CASA STEPHAN
nos preços, qualidade e variedade. Só vendemos Meias perfeitas e garantidas. — Rua Uruguayana, 12.

Para o interior, os mesmos preços da capital.

DENTE escuro, desviado, abalado, pyorrhéa, fistula, geng. sangrenta, cura certa; exame gratis. T. 2-0360. 7 Setembro, 94, 3º. Dr. R. Silva.



As tintas para cabelos e alguns conselhos por **A. DORET**

Raras são as tintas para cabelos que satisfazem quem as emprega. Nem sempre são inofensivas.

Outra tintura fica esverdeada no fim de poucos dias, tal outra torna no cabelo a cor de vinho tinto, bastante desagradável aos olhos; esta é preta demais, resseca o cabelo, alisa o que é ondulado, faz mais velha a pessoa que a emprega, dá à physionomia um ar severo e triste ao mesmo tempo.

Trinta annos de experiencia, de estudos, de applicação deram-me uma certa autoridade para falar nisso.

Nenhuma casa de cabelleiro, em qualquer paiz que fosse, quer na Europa ou na America, attingiu o grão de perfeição ao da casa Doret; tenho no meu estabelecimento clientes de todas as nacionalidades que attestariam a superioridade de

meus methodos de tingir os cabelos, garantindo a innocuidade absoluta de meus productos. As pessoas que não podem vir ao meu estabelecimento, ás pessoas longe do Rio de Janeiro, recomendo nunca tingirem os cabelos de preto; é melhor acastanhá-los que colorir o branco de preto. Isso, além de ser mais natural, mais facil será, mais hygienico.

Recomendo a todos o fluido Doret para acastanhar ou alourar o cabelo, este producto é dez vezes menos forte que a agua oxygenada, não queima os cabelos e é um excellent desinfectante.

Para recoloração do cabelo branco empregae o meu Henné, pure Doret, para obter o louro bastará apenas 5 a 10 minutos de applicação, para o bronzeado $\frac{1}{2}$ hora, para acajou escuro, uma hora e meia.

As pessoas que querem escurecer os cabelos para castanho escuro devem empregar o Tonico Déesse n. 12.

Para qualquer caso particular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhos é uma garantia de bom exito.

A Casa A. Doret recommenda suas manicures, seus productos incomparaveis para a belleza da pelle e cabelos, seus modelos de penteados, estudados para cada pessoa, os cabelleiros da casa Doret são verdadeiros artistas.

Ondulação permanente, Marcel, Misemple, Soins de Beauté.

A. DORET cabelleiro — Rua Alcindo Guanabara n. 5-A — Telephone 2-2431 — Rio de Janeiro



COMPANHIA GARANTIA INDUSTRIAL PAULISTA

AUTORIZADA A FUNCIONAR NO BRASIL PELO DECRETO N° 16.688 DE 2 DE
DEZEMBRO DE 1924.

A UNICA COMPANHIA QUE OPERA EXCLUSIVAMENTE EM SEGUROS
CONTRA ACCIDENTES DE TRABALHO.

Sede:

R. Barão de Itapetininga, 18-8°
TELEPHONE, 4 - 7759
End. telegraphico: GIP
Caixa Postal, 2577
SÃO PAULO

Filial:

RUA ASSEMBLEA, 27
Esq. da Rua do Carmo
TELEPHONE, 2 - 1033
End. telegraphico: GIP
RIO DE JANEIRO

PARA TODOS...

DISPARATE

Por
MARINA
COELHO
CINTRA



EPOIS de ter feito toda a sua memorável e grandiosa campanha, o heroico cavalleiro D. Quixote de la Mancha conseguiu, com suas fanfarronadas de espirito, obter uma linda Dulcinéa com um dote ainda mais lindo do que ella. O magro fidalgo prosperou. E elle, que até então contara com a sympathia sceptica dos Sanchos, e seus arrazoados, passou a vêr-se perseguido por uma verdadeira turba de Panças, fóra de si á força de rancôr...

E por que, santo Deus? perguntareis. Ora! Simplesmente porque o secco e faminto cavalleiro D. Quixote engordou, ficou bonito e corado, com um bello rendimento e optimas terras! Singelamente, porque desistiu de cotter mundo á cata de aventuras gloriosas, e preferiu, burguezmente, viver á mesa posta, entre risinhos convivas, ao lado da galante Dulcinéa. A gentil Dulcinéa de enorme fortuna e mirabolante romantismo, que o presentou, logo a seguir, com um encantador bebê...

Onde se viu tamanha monstruosidade, D. Quixote de la Mancha, symbolo da gloria e da miséria, cavalleiro andante, o forte a combater os covardes, a defender os fracos, e a morrer de fome, onde se viu um homem assim, um poeta desse quilate, ficar subitamente opulento e feliz? Onde se viu um disparate igual? E dahi, a furia vermelha dos Sanchos contra o herôe manchego!

E não pararam ahí. Acharam pouco provocál-o, insultal-o, da maneira mais atroz possivel. Ao sahir do castello de mil torres, em que servia a grande fortuna que lhe trouxera o casamento, viu-se o gorducho cavalleiro, de coradas faces, bloqueado por centenas e centenas de burricos, sobre os quaes se esganicavam os Sanchos, irritadissimos contra elle...

— Mas, que quereis, senhores? — acudiu o fidalgo, sem arrogancia já, diminuido o furor mavorcio com as regalias de posição.

— Queremos que voltes a ser magro e doido! — urtaram os symbolos do bom-senso (ou da buixeria humana).

— Para que, senhores meus? Sou feliz, agora. Encontrei a chimerica Dulcinéa. Amo-a e sou amado por ella. Tenho um filho. E dou-me muito bem nesta vida de castelhão pacífico...

— Eis o que não queremos nós! E' preciso que deixes tudo, e voltes á vida quixerável e gloriosa que tiveste um dia! Eis o que exigimos!

D. Quixote enfureceu-se e, fazendo um grande gesto, como outr'ora:

— Pois bem, não! Não lhes farei a vontade, gordos patos granadores e imbecis!

E deu-lhes as costas, com desprezo.

Indignados com a offensa horrivel, os Sanchos em cacho foram-se a um sanatório de loucos, e conferenciaram com o director, um eminente medico psychiatra.

— Garanto-vos, senhores, disse-lhes o Galeno, que D. Quixote, em toda a sua vida, nunca teve melhor juizo do que agora!

— E' maluco! E' maluco furioso! — guincharam os Panças, em delirio de rancôr.

E, depois de multos debates, forçado pelo numero, pela maioria, o illustre medico psychiatra rendeu-se á evidencia dos factos, e reconheceu o estado de alienação mental, em "non plus ultra", do ex-cavalleiro andante.

Eis o que custa a mudança de costumes... O criterio dos mais fortes, no nosso caso os testas ôcas, prendeu num hospicio de loucos D. Quixote de la Mancha, para todo o resto da existencia, pelo crime de ter renunciado a curtir fome e a ter visões de gloria... Pelo crime de querer ser Sancho, tambem elle!

PARA TODOS..

Igrejas de São Paulo

IGREJA DO CONVENTO DA
ORDEM 3ª DE S. FRANCISCO



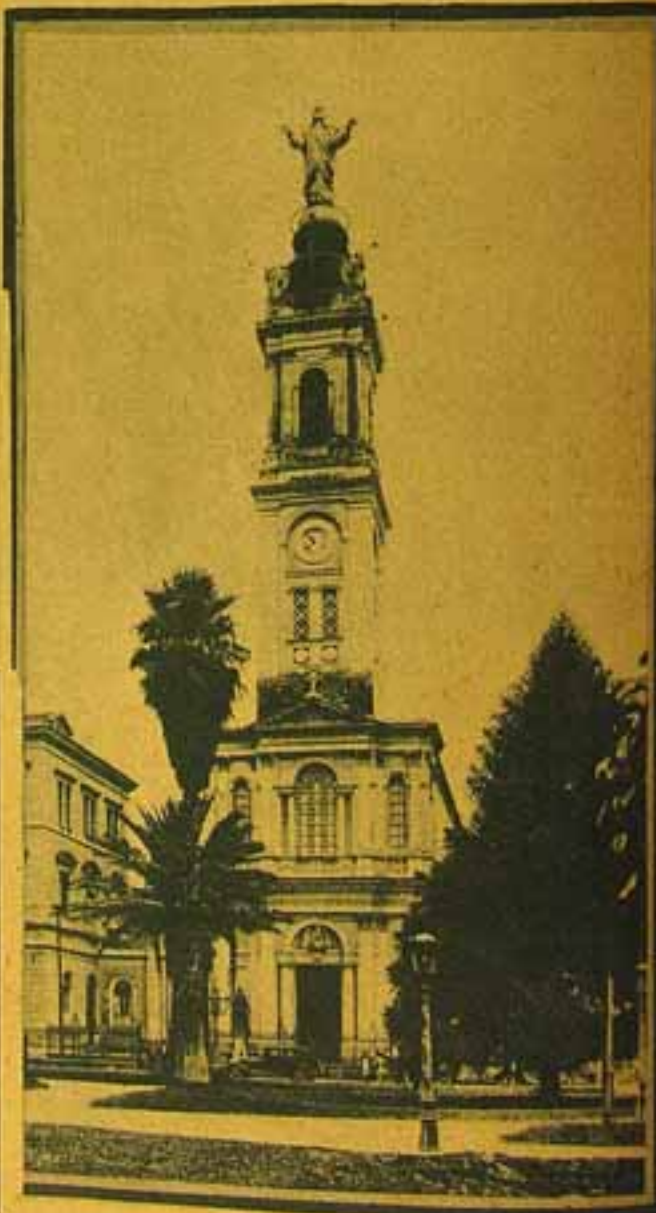
IGREJA DO CORAÇÃO DE MARIA



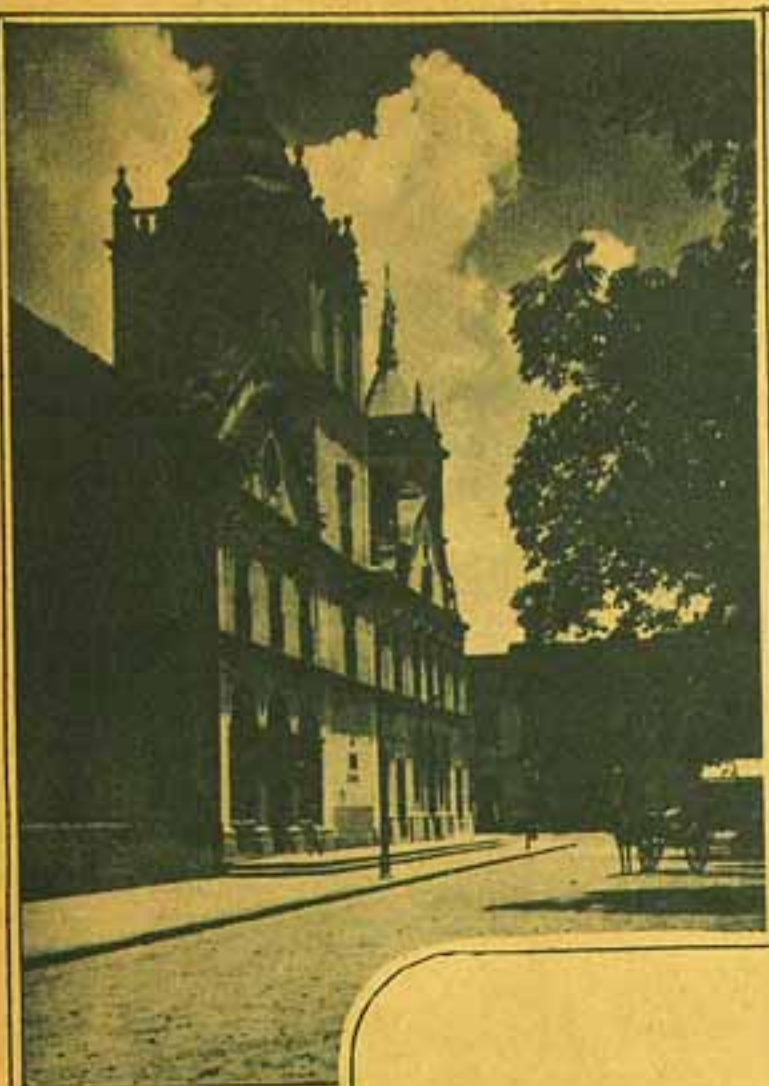
MATRIZ
DAS
PERDIZES



IGREJA DE S. JOÃO BAPTISTA



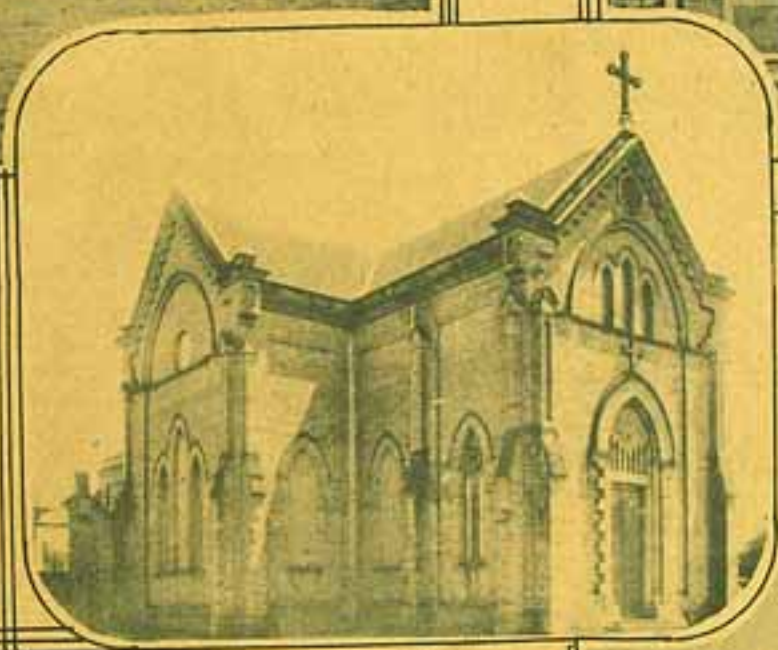
IGREJA DO CORAÇÃO DE JESUS



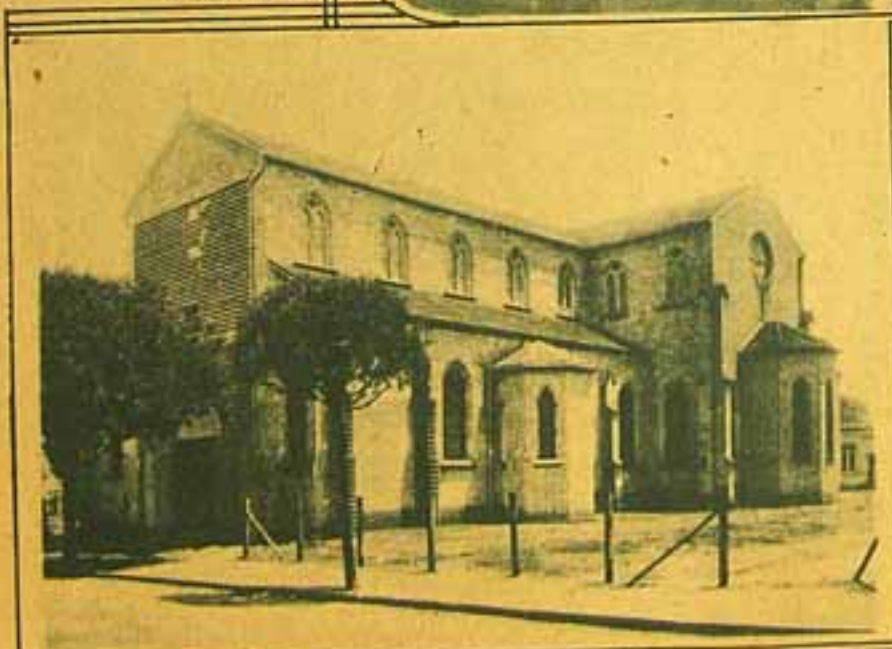
IGREJA
DO
CARMO



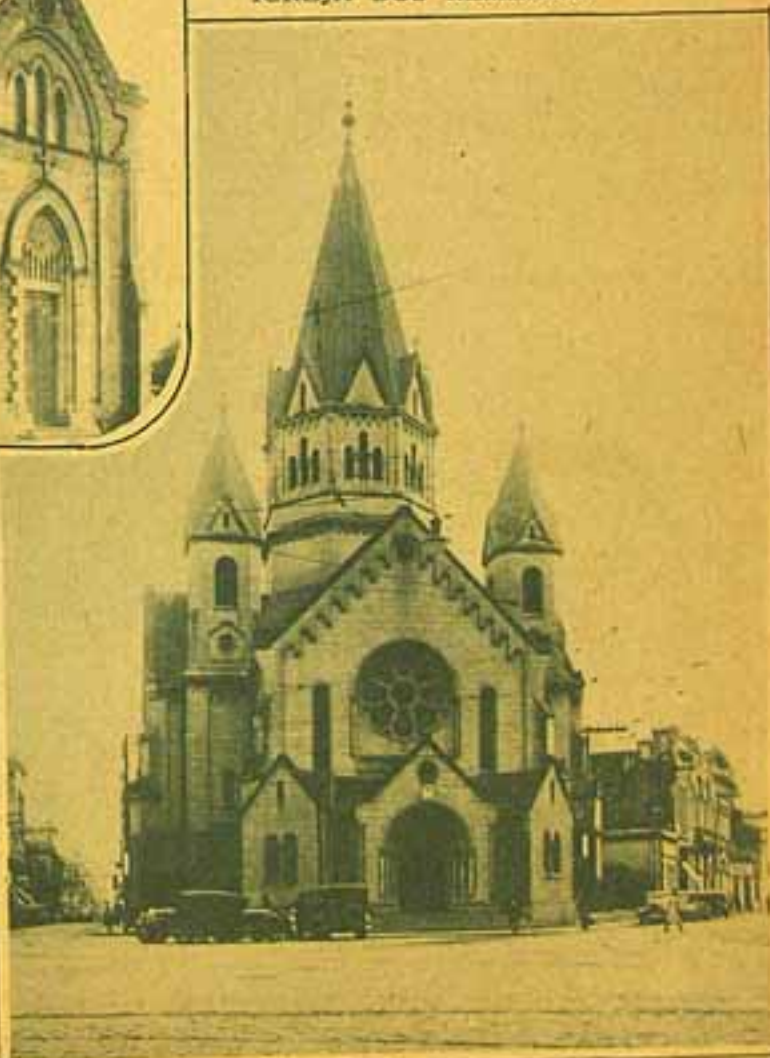
IGREJA DOS REMEDIOS



IGREJA
DE NOSSA
SENHORA
DA LAPA



IGREJA DE SANTA GENEROSA



IGREJA SANTA EPHIGENIA

RIO... RINDO



— Hom'essa!...

— Saiba V. S. que o café aqui é 200 rs.
— Muito bem, muito bem. Manda tocar a 'Dalila'.

— Agora não posso sair daqui. Estou esperando aquele camarada.



— Saiba você, seu guarda que essa busina, com o carro parado, equivale a um galanteio.

— Vinte mil réis! Para que?
E... eu vou passar pela avenida...



— Parou ali na porta um tomôvi todo cangaiado.
— E que tom isso?
— Tarveis seje o Getúlio.

— O cambio subiu, Nicolão?
— Num sinhô. Eu tive toda menha varrendo a escada e não subiu ninguém.

Imagens da Vida

O materialismo quotidiano cansou o espectáculo sem encanto da conquista do ouro e do pão. Procura agora divertir-se com as figuras, collocando-as sobre planos infinitos, violentos, luminosos. Ha uma curiosidade infantil no espirito moderno. Essa curiosidade espalha-se em todos os sentidos. Cada gesto indica uma theoria do conhecimento. As imagens, os symbolos vão caminhando através um tecido de illusões, e são figuras que nascem, movimentadas, coloridas, energicas, ou são figuras que desaparecem lentas, suaves, amaveis. Nos tempos heroicos, essas imagens eram dynastias lunares, palacios aereos, um torpor de maravilhas que substituiriam mais tarde pelos segredos do studio, pelas machinações engenhosas da gravura, da scenographia e da tinta. Com esses instrumentos prodigiosos, a figura matou a palavra-velha soberana das assembléas e conciliabulos de todos os tempos. A idade classica foi tambem o culto do movimento, o exercicio das fórmas superiores, e, assim, saltaram os povos do esplendor das parabolás á magestade das marathonas. Mais tarde, os reis cabelludos inventariam bazares coloridos e os reis indolentes criariam o luxo e o fausto dos banquetes. Mas, os reis passaram. A figura moderna é uma exaltação dos sentidos. Por ella, chegámos á realidade esthetica, á interpretação natural da vida e da arte. Transformação incessante do tempo, a Figura se oppõe ao vocabulo pobre, á phrase pura e á idéa simples. É sensibilidade e critica. Exprime todas as sensações e recorda todos os impulsos. Pela figura, o nosso entendimento alcança depressa os objectos tangiveis, volumes, contactos sensiveis, factor phisicos, entidades naturaes. O cinema ampliou o poder de suggestão, a influencia mesma da figura, dando-lhe relevos magicos, tornando-a menos um producto da machina que um capitulo de psychologia do movimento. Almas batidas pela tormenta perdem-se na



Senhorita Yolanda Costa
Rainha da Mi-Carême

(Photo Chapelin)

contemplação ou no extase da imagem imponderavel. E do extase nasce a alegria — base do espirito, unica realidade que não se pinta nem se fantasia dentro do tempo e do espaço...

B E Z E R R A
D E P R E I T A S

Da Italia



Em baixo: Mussolini com o General Italo Balbo, o General Umberto Valle e os officiaes aviadores que fizeram o vôo Orbetello-Rio de Janeiro. A' direita de Balbo, Maddalena que morreu ha pouco, tragicamente.



Em cima: o Primeiro Ministro Benito Mussolini e altos diplomatas do paiz com os delegados inglezes que foram tratar da limitação naval dos armamentos. No Palacio Veneziano.

International
News Photos

De bonde

AQUELLA historia de vender e comprar bondes, atrapalhou a vida da gente. Tirando os que têm dinheiro escondido, o resto está na miséria. E andando de bonde, bonde alheio, com passagem paga,

FELIZMENTE, ainda não se anda a pé. E felizmente, o bonde distrahe. Além da estupidez dos cobradores, ha os fornaes, os livros sem importancia, e ha os companheiros de viagem. Ha tambem o silencio. Aquelle silencio do pagalo. Eu por exemplo, sentado no meu pedaço

de banco, não falo. Mas para pensar sou um bicho.

PENSO, por exemplo, no Brasil. No velho e neste. O Brasil velho era todo escripto a lapis. O borrão de uma patria que, mais tarde ou mais cedo, tinha que ser corrigida e copiada sem erros. A revolução fez de horracha. Apagou o borrão. Mas o papel ficou marcado. Com um pouco de paciencia a gente lê tudo que estava escripto...

PENSO em nós. Brasileiros. Exaggera-

rados. Pessoaes. Afflictoz. Temos um entusiasmo imenso de repente. Como um ataque. Depois, volta o estado normal: desconfiança, falta de animo, abrigrecimento. Ou somos sem educação ou educados de mais. Instinctivos ou cultivadissimos. Botamos a bocca no mundo com palavras horriveis, ou sorrismos, olhando o que acontece, com uma delicada preguiça de falar. Nós somos assim. Tostão ou conto de réis. Ora, é preciso tirar a média...

Etc...

TRIS-
TAO

Da Espanha



Leaders da revolução photographados na prisão: Sanchez, Aedo, Oteyza, Palomo, Eduardo Ortega y Gasset, Angel Galarza, Escudero, Maura, Alcalá Zamora.



Manifestação em 15 de Fevereiro na Carrera de San Jeronimo, em prol da republica



Marcelino Domingo



O coronel Macia, autonomista catalão, hoje chefe do Estado que tem a sua capital em Barcelona. Instantaneo de quando chegou a Figueras; depois de haver sido posto em liberdade.

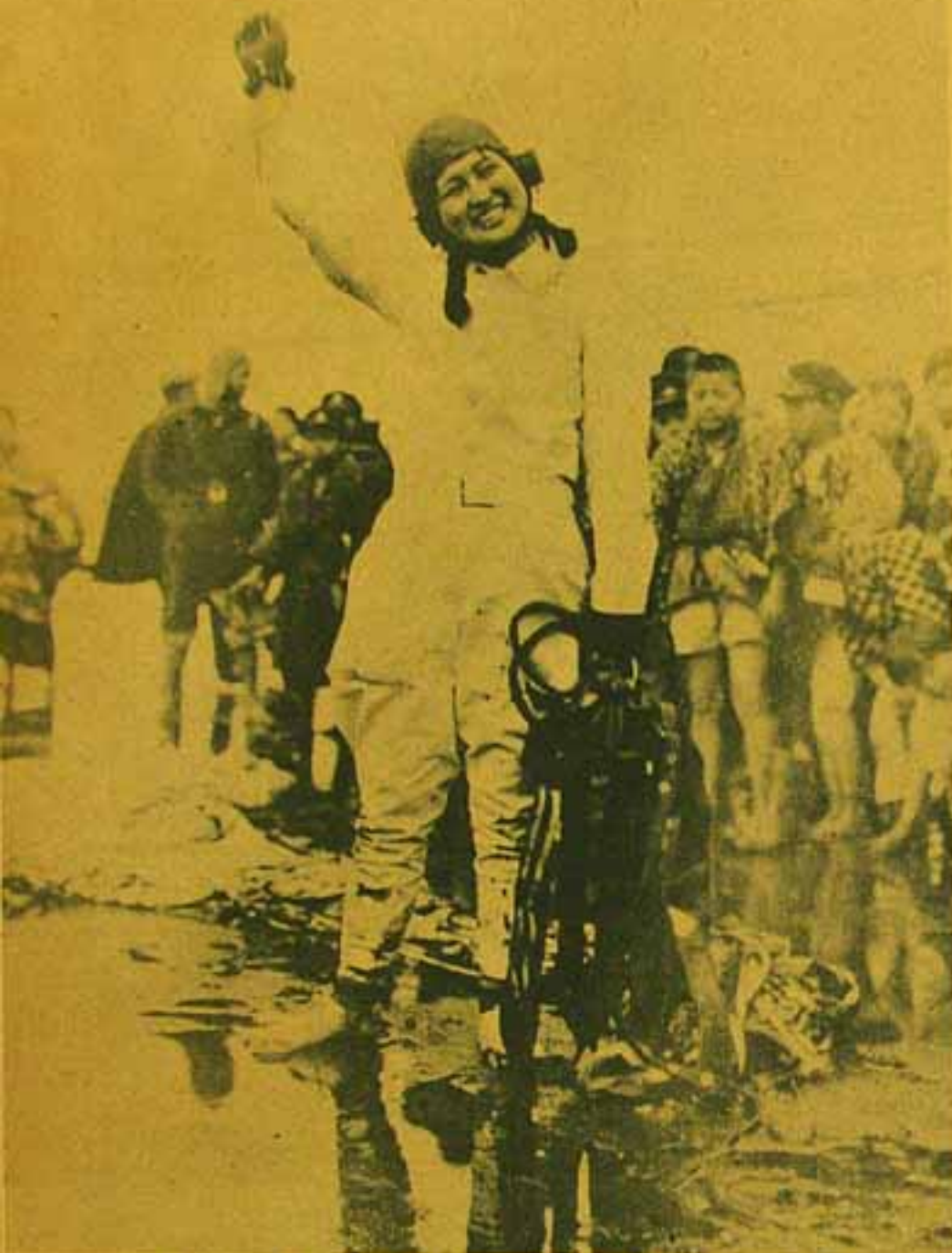


Camelots, na Puerta del Sol, em Madrid, vendendo o retrato do capitão Galan, um dos chefes da revolta de Jaca, que foi fuzilado.



Alejandro Lerroux, presidente do partido radical.

(Photos Orrios)



Miyo-ko Miyanori, de 19 annos de idade, filha de um milionario, e a mais joven aviadora japoneza. Em saltos de paraquedas acaba de obter um grande premio, deante de 5.000 espectadores. Ella espera aperfeiçoar-se na aviação acrobatica.

MAUDE DUPRAT, aos vinte e cinco annos, era a mais encantadora corista do *Folies Bergères*. O seu corpo era uma escultura viva, muito claro e harmonioso. A cabelleira alva e opulenta cahia maravilhosamente sobre a porcellana alvissima dos hombros. E as pernas ageis e bem talhadas eram o ponto de convergencia dos inoculos atrevidos dos velhotes ricos, infalliveis occupantes das filas A, B e C.

O grande sonho, a ambição maior de Maude Duprat era ser *vedette* da companhia. Esse desejo, aliás, resumia varios outros desejos secundarios, varias sub-aspirações, entre as quaes estas: pos-

suir um auto Bertholet, ter o nome impresso em letras luminosas, grandes e vermelhas, na fachada do theatro, e trocar o seu quarto pobre da pensão da Wère Durand por um luxuoso appartamento nas immediações de Passy.

O destino, entretanto, parecia conspirar eternamente contra Maude Duprat. Embora a pequena corista apurasse as suas habilidades choreographicas e gastasse todo o dinheiro que ganhava em "toilettes" vistosas e chapéos com plumas, o atrabiliario *metteur-en-scène* jamais lhe deu a menor attenção. Raramente Maude conseguia intervir na representação de uma pequena scena, isolada do corpo de baile. E, quando isso acontecia, davam-lhe um papel insigni-

ficantissimo e o seu nome, no programma, era reduzido á expressão synthetica de um symbolo chimico: Melle. M. D.

Os jornaes, quando lhe estampavam o retrato, punham sempre uma legenda irritante que tornava ainda mais doloroso o seu anonymato: "uma das *beauties* da ultima revista do *Folies Bergères*". Ou, então, isto: "uma das carinhas bonitas do nosso theatro..."

Maude Duprat sentiu-se, finalmente, cansada de tanto dansar e ser anonyma. Sobretudo de ser anonyma. Acabou por desanimar. Desistiu da sua ambição, de ser *vedette*. E subitamente desapareceu de Paris, sem que ninguem soubesse para onde fôra. Quasi ninguem deu pela sua falta. Apenas os seus trinta e cinco cortejadores notaram a sua ausencia. Mas logo no dia seguinte voltaram a attenção para uma nova corista, que antes dansara sobre o arame no Circo Hargendoff e que, bailando, parecia voar...

Dois annos mais tarde, Maude — aliás Mme. Maude Duprat — fez a sua *re-entrée* em Paris. Não como corista, nem mesmo como *vedette* do *Folies Bergères*. Mas como mulher sensacional, como *femme chic*. Realizára parte de suas aspirações: tinha um luxuoso appartamento nas immediações de Passy e um auto Bertholet. Faltava-lhe, apenas, o nome impresso em letras luminosas, mas isso era compensado pelas constantes citações que os chronistas sociaes faziam sobre a elegancia da "bella Maude Duprat" nas corridas de Longchamps, nos chás, nos theatros, em todos os logares frequentados pelos homens bem vestidos e pelas mulheres bem despidas...

Maude vivia só. Perdão, exaggero. Vivia apenas com a encantadora Simone, uma linda creança de dois annos apenas. Aquelle luxo, aquelle conforto, aquelle esplendor da ex-corista causava o mais vivo espanto e uma inveja ainda mais viva ás suas ex-collegas do *Folies Bergères*, nelles. S. P., R. F., E. M., e outras figuras igualmente anonymas...

Que milagre seria aquelle? Uma sorte na loteria? Uma herança inesp-

CREANÇA

H A E S J U N I O R

rada? Um casamento com um velho rico e uma viuvez brusca e providencial?

Mysterio...

Armand de Claucy, presidente do Syndicato dos Corretores, era um homem torturado por dous receios terribes: o de que o valor das acções da Consolidated diminuísse e de que os ciúmes de sua esposa aumentassem. Poderíamos ainda accrescentar esta observação, para melhor definir-lhe o perfil: era um homem que usava sobretudo preto com gola de velludo azul. O detalhe poderá, talvez, parecer de pouca importancia, absolutamente prescindível. O leitor, entretanto, se convencerá do contrario, se lhe asseverarmos que o sr. Pierre Meurisse, advogado do Syndicato dos Corretores, tambem tinha uma esposa ciumenta e usava sobretudo preto com gola azul. A esse ponto o leitor intelligentemente terá adivinhado a intenção do contista. Já sabe que Meurisse visitou Clancy e sahio do escriptorio deste com o sobretudo trocado.

Como o frio era intenso, Meurisse, ao metter-se no taxi, enfiou as mãos nos bolsos do sobretudo. No da direita encontrou um objecto que não se lembrava de haver guardado. Era a photographia de uma linda creança, em cujo verso estava escripta em bello cursivo esta dedicatória: "Para o meu adorado papá, Simone Clancy". Meurisse mirou e remirou o estranho achado, soltou uma violenta imprecação e deu ao *chauffeur* a direcção de Maude Duprat.

— Oh! Pierre, que surpresa! Tu por aqui? — exclamou a ex-corista.

— Sim, — retrucou ao advogado. — Temos que falar. Temos que acabar com esta comedia... E dizer-se que eu acreditei, tolamente, nas tuas palavras, quando disseste que ias viver, de agora em diante apenas para a tua filha...

Maude contestou essas palavras. Afiançou que estava vivendo decentemente, para que sua filha, mais tarde, não se envergonhasse de ouvir-lhe o nome. Meurisse, num assomo de indigna-

ção, exhibiu-lhe o retrato de Simone.

— Que me dizes agora, diante disto, deante deste retrato? Vamos! Responde! E' ou não igual ao que eu possuo? Até a dedicatória é a mesma. Apenas o sobrenome variou de Clancy para Meurisse... Então? Vamos! Decide: Simone Clancy ou Simone Meurisse?

Maude, afinal, confessou. Nem Clancy, nem Meurisse. Tudo fôra uma fraude bem architectada. Depois de dois annos de repouso em Fontainebleau, Maude reappareceu em Paris com uma linda "baby". Apresentou a creança como filha de cada um dos seus antigos cortejadores do *Folies Bergères*. Trinta e cinco, ao todo. E os ricos, ameaçados de escandalo, concorda-

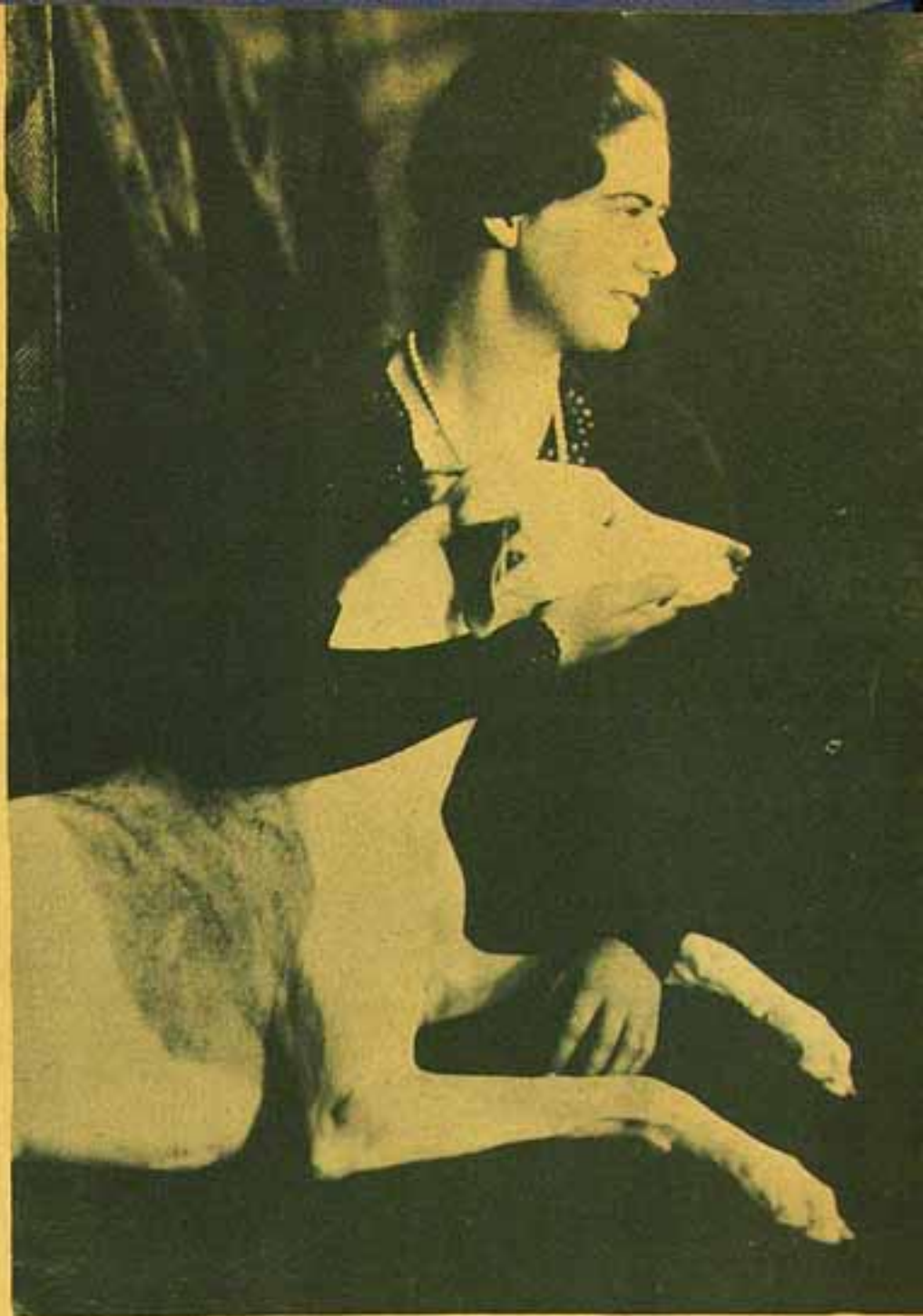
ram, um por um, em dar uma alentada pensão para a ex-corista crear com todo o conforto e educar com todo o carinho a pequenita Simone.

Quando Maude terminou, Meurisse resolveu perdoar-a, porque as mulheres intelligentes sempre merecem perdão. Não ha muito que perdoar.

O advogado evangelicamente absolveu-a da culpa. E sem conter a curiosidade, indagou, por fim:

— Maude... Afinal, quem é, realmente, o pae da creança?

— Simone não é minha filha, — respondeu a ex-corista. — E' de minha irmã casada que mora em Fontainebleau... Mas creio nem ella mesmo o sabe...



Este bello estudo photographico constitue o mais recente retrato da princeza Ileana da Rumania. Aqui a vemos com um bellissimo galgo russo. A princeza Ileana é irmã do Rei Carol e filha da Rainha Maria. Dedicase inteiramente aos sports especialmente á aviação.

PARA TODOS.



CAMPOS — ESTADO DO RIO — Trecho da Praça São Salvador



O JOAZEIRO

A M. PAULO FILHO

Diz qui o joazeiro tão verde,
verde apesa do calô,
é, prus cabôco do Norte,
sombra di Nosso Sinhô!

Quando, no tempo da sêcca,
a agua do céu já não cai,
abre seus braço di fôia,
qui é tumo os braço di um pai!

Todos, qui sofre o castigo,
esse castigo do céu,
vendo o joazeiro tão verde
jueia e li tira o chapéo!

E qui o joazeiro é milagre,
prova do amô di Jisus,
qui fez nascê essa fôia
no tronco secco da cruz!

DOMINGOS MAGARINOS

(D'A poesia do sertão)



Chegada do futuro rei da Inglaterra e Imperador da Índia à fazenda Barbosa Ferraz.



Os dois irmãos vendo como é uma anta.

O Príncipe de Galles conversando com Lord Lovat



Nos cafés com o senhor Nestor Barbosa

Fazendo fita



A' direita, no centro da página: em passeio pelo parque da Fazenda. Em baixo, á esquerda: Edward David cinematographando



O
Príncipe
de
Galles
e
o
Príncipe
George
no
Paranapanema



UGO PINHEIRO GUIMARÃES

Bem que elle quiz esconder. Mas todo mundo descobriu. O professor Ugo Pinheiro Guimarães é o escriptor Jayme de Atouguia, que escreven as paginas verdadeiras do romance "Suaves Torturados". Então, alguns amigos d'elle resolveram festejar a descoberta com um almoço muito intimo, no Automovel Club. Ah! estão com Ugo Pinheiro Guimarães, sentado ao centro: J. de Souza Mendes, Castro Araujo, Alvaro Moreira, Helder de Siqueira Gomes, Felinto Coimbra, Paulo Rocha, Quaresma, Plínio Pinheiro Guimarães, Estellita Lins.



Estão com Ugo Pinheiro Guimarães, sentado ao centro: J. de Souza Mendes, Castro Araujo, Alvaro Moreira, Helder de Siqueira Gomes, Felinto Coimbra, Paulo Rocha, Quaresma, Plínio Pinheiro Guimarães, Estellita Lins.

CASA DO ESTUDANTE

Artistas e amadores que tomaram parte na linda festa do Theatro Lyrico.



João Neves da Fontoura

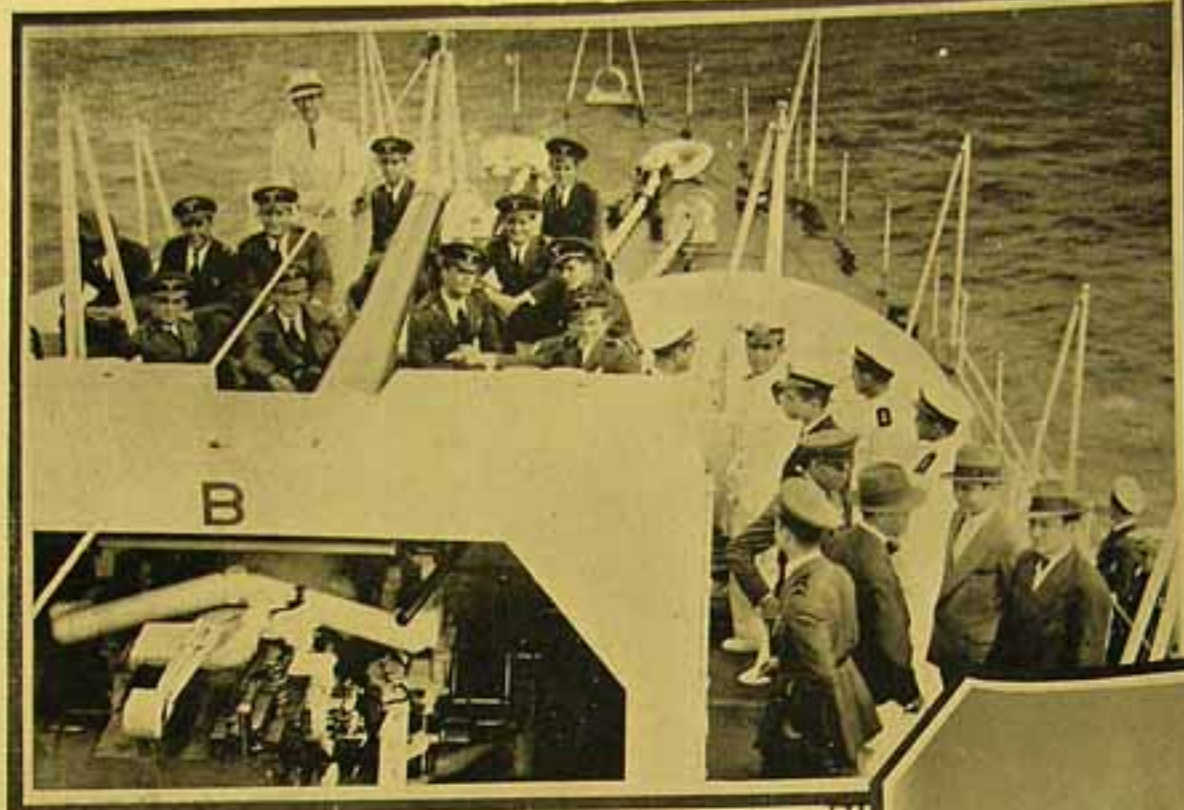


É' UM bicho! — diziam no tempo mais bonito da campanha liberal. Que bicho? Tigre? Talvez. Pela velocidade com que se atirava contra os inimigos, sempre de frente. Leão? Podia sêr. Era o rei dos deputados. Águia? Também. Vinha do alto, ia para cima. Toda a zoologia violenta e nobre dava symbolos para aquelle homem que não se parecia com os homens em torno d'elle. Porque, quando a gente quêr falar bem de uma creatura racional, lôgo a transfôrma em irracional. É o elogio maximo. Quem nunca recebeu patas ou asas nunca interessou definitivamente os seus contemporaneos. Tigre. Leão. Águia. Pombinha do Espirito Santo. Não a que está no céu entre o Padre e o Filho. Outra. Dos fôgos de Porto Alegre, em frente da Matriz. A praça apinhada. Leilão de prendas. Musica. Cinema. Foguetes. Os fôgos depois, cheios de côres brilhantes, allegorias que reventam e illuminam o ar da noite de inverno. Maravilhas. No final, a pombinha. Ella sâe em linha recta, lançando faiscas, vae incendiar o castello distante. Pum! trátrátrátrátrátrá! Rrrrrr! Pum! pum! pum! Destino exacto. Rumo certo. Rapidez. Claridade. Estrondo. João Neves da Fontoura.

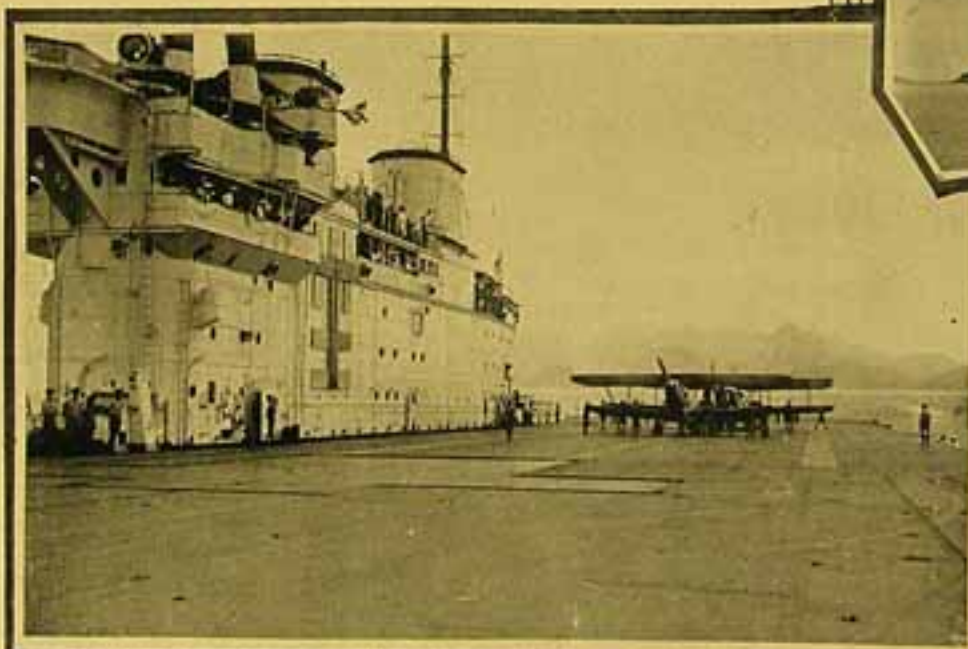
ALVARO MOREYRA

Desenho
de
J. Carlos

Da outra Semana



Aviadores navais, oficiais e jornalistas brasileiros assistindo às manobras dos aviões ingleses.



A partida dos aviões do eões do porto.

Triplulação do avião amphibio da Panair, momentos antes de alçar vôo para a Corumbá, afim de incorporar-se á Expedição Perfillieff.



Aviões ingleses voando sobre o Pão de Assucar.

a



Alunos do Collegio Salesiano, em Niteroy, quando foi da visita do R. P. Pedro Tirone, do Capitulo Superior da Congregação.

Escrip-
tas e ar-
tistas bra-
sileiras
reunidas
para a
fundação
de uma
sociedade
de arte.
Ao centro,
sentada,
a pintora
Sarah de
Figueiredo.



...E appareceu, vindo não se sabe de onde, um homem muito bello e muito bom, de longas barbas castanhas, cabellos cahidos em cachos sobre os hombros, uma suavidade maravilhosa nos olhos doces e uma meiguice inédita na voz.

E elle trajava uma túnica branca que vinha até os pés.

Seguiam-no homens maltrapilhos e mulheres de filhos aos collos.

E dizia a sua historia que elle era um santo.

Transformara agua em vinho, dera vista ao cegos, suscitara os mortos, curara os leprosos, prégava a bondade, promettia um reino extra-terreno, e sendo o rei dos reis era o humilde dos humilhes...

Mil

Novcentos

E trinta e um.

Christo voltou.

Fez curas e anarriou discipulos. O delegado regional tomou providencias para evitar perturbação da ordem. Os padres intimaram suas ovelhas a não se aproximarem do homem das idéas perigosas.

Os medicos da região firaram um appello ás autoridades, contra o charlatão.

Mas o homem novo era um sabio e era um santo. E o povo se agglomerava em torno d'elle.

A sua palavra automatizava as multidões.

Infundia aos desesperados uma esperanza nova.

O peccador se arrependia, ao som magico do seu verbo.

Os surdos ouviam-no e os mudos tinham voz para abençoal-o.

O chefe politico temeu a sua concurrencia ás eleições proximas.

E Christo foi exotado dali.

Mas a sua fama e a claridade de sua luz foram se projectando além. Da Capital veiu um

cavalheiro de oculos, caneta-tinteiro e um bloco de notas. Enviado especial da Empresa Jornalística Nacional, com orgão nos grandes centros do paiz.

E o cavalheiro de

N E W T O N

B R A G A

oculos transmittiu, para os seus jornaes, irreconhecíveis, as palavras do homem estranho.

Os grandes caricaturistas fizeram charges chistosas a respeito.

Um theatro de revistas levou á scena o "Novo Christo". "peça humoristica de real valor, em que a actriz Z encanta a platéa com a sua voz deliciosa e o seu corpo escultural" como disse o critico theatral de "A Tarde".

As agencias informativas transmittiram para o

mundo todo, por sob o mar, pelos fios e pelo ar, a noticia da appareição do homem extraordinario.

Nos chás elegantes exploraram-se paradoxos wildeanos sobre o caso do dia. A "News Picture" radiographou ao homem exotico, offerecendo-lhe 500 milhoes para posar um film falado, cantado, synchronizado e 100% colorido, com ballados em que figuram as mais lindas mulheres do mundo.

A "Londonis Voice" offereceu alguns milhares de libras, para que elle dissesse e algumas palavras pela sua estação de radio.

O Empresario de "La Reine Margot", de Paris, propõe-se a contractal-o por uma quantia fabulosa, para uma exhibição.

Os Freuda focalizaram o homem extraordinario, examinando-lhe o complexo de Oedipo.

Bernard Shaw lançou ao mundo sua ultima anecdota sensacional.

Apparecera mimitadores ás centenas.

Folhetos com a "historia completa, em versos, da vida do Novo Santo".

Os Judas preferiram compral-o, ao em vez de vendel-o.

Christo não foi levado á cruz ou á cadeira electrica.

Atirou-se ao mar, de uma barca da Cantareira.



Na Escola de Bellas Artes

O pintor Solotarof no dia em que inaugurou a sua exposição que todo o Rio intelligente visitou e admirou.

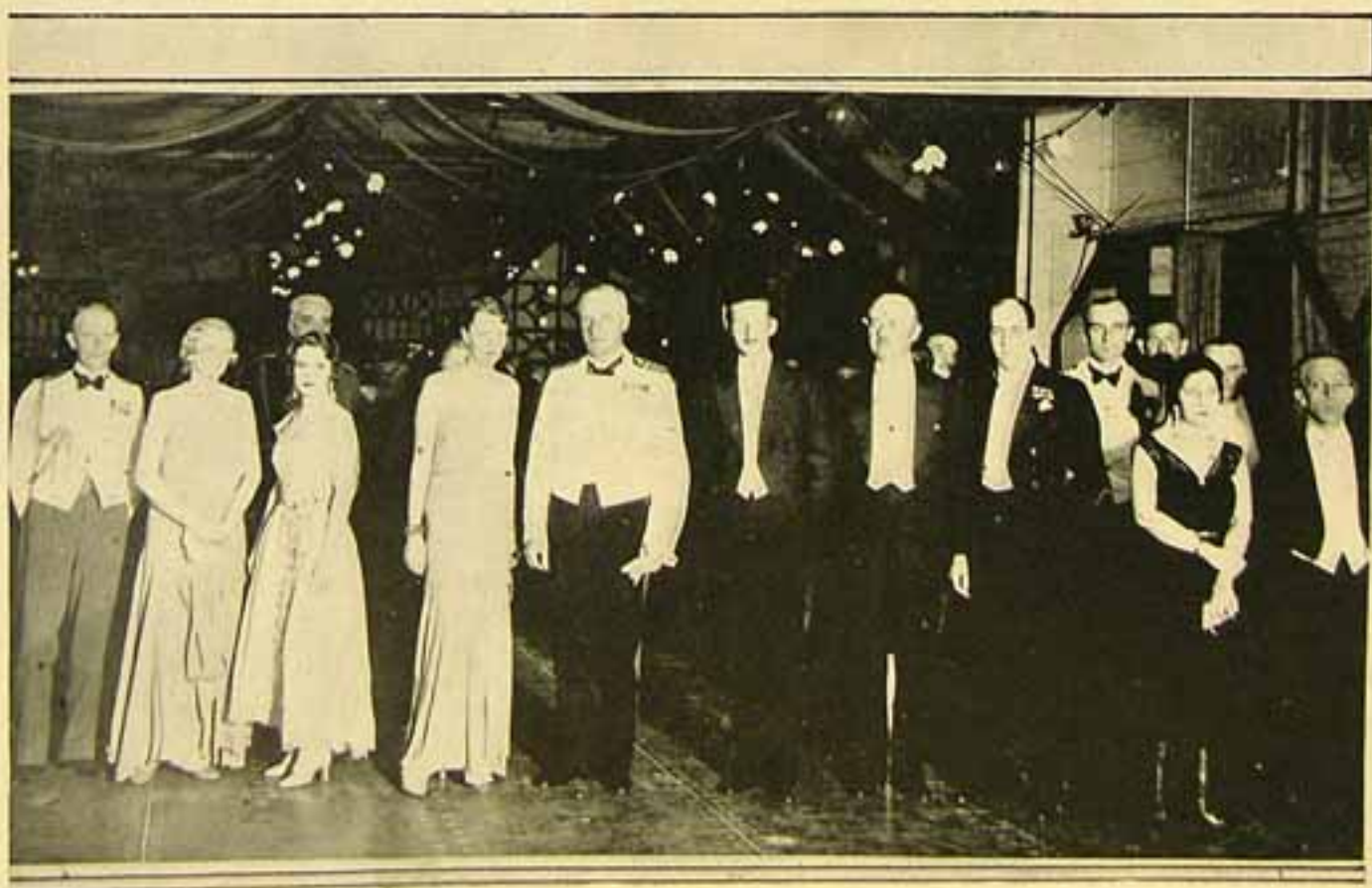
Se Christo voltasse...





Com os nossos amigos ingleses

Dois instantâneos da festa que o Commandante e os officiaes do "Eagle" offereceram à Sociedade carioca



ESPELHO

testos de agora, os pobres enterrados ainda falam em futurismo e em arte moderna... Como o Brasil é longe!

UMA novidade gostosa: Augusto Frederico Schmidt organizou uma empresa de edições: "Schmidt, Editor". O primeiro livro é de Marques Rabello, e aparecerá na próxima semana.

semana ouvimos João de Souza Lima que teve uma casa magnífica. Vamos ouvir ainda Pine de Monaco, soprano ligeiro, nossa patricinha, e Kubelik e Rubinstein. E' quasi certo que Villa Lobos seja tambem contractado, para apresentar as suas obras recentes. Por que não convida o senhor Pi-

Marlene Dietrich que fez o "Anjo azul" e pôz em perigo a cotação de Greta Garbo entre os amorosos do cinema e da paixão branca.

O senhor Lucio Costa, architecto de verdade, escolhido para director da Escola de Bellas Artes, já começou a dar vida nova áquella catacumba. Nomeou professores de escultura e architectura, que são artistas em movimento, intelligencias activas. Entre elles, Celso Antonio e Gregory Warchavchiv. Por isso, os mortos têm se levantado do fundo das côvas e gritado contra. Quando elles sahiram do mundo a arte moderna nascia, falava-se em futurismo. Ha muitos annos. Nos pro-



Bernard Shaw no British International Studio, perto de Londres, quando se filmava a sua comedia "How the Lied to Her Husband".

A falta de dinheiro não assustou o empresario Piergile do Municipal. Elle contractou uma temporada de concertos com pianistas, cantores e violinistas celebres, daqui e do estrangeiro, e já esta

ergilhe o barytono Andino Abreu, o mais fino dos cantores brasileiros?

VICTOR de Carvalho e Edmundo Iys terminaram a peça de estréa da Companhia de Comedias Musicadas que apre-

Greta Garbo que, apesar de todas as rivaes e de todos os films falados, continúa de cambio alto. E' a mulher fatal, Profissão optima.

sentarão breve no Theatro Casino. Dessa Companhia, sem profissionaes, fazem parte a Senhorita Lásinha Luis Carlos e o senhor Sergio da Rocha Miranda. As bailarinas serão ensaiadas pelas irmãs Magdalena e Beatriz Bomilcar, que tambem dansarão.

A TE' a hora de encerrarmos esta pagina, não tinha sido proclamada nenhuma outra republica e a revolução em Portugal ainda era a mesma da semana passada.



Isolina Seramota cantora muito admirada. Tem discos gravados com grande successo.



Para a mesa de toilette
Creação Model



Henriqueta Lisboa premio de poesia em 1930 da Academia Brasileira de Letras.

Todas as vezes que percorro a rua da Consolação e observo na antiga vivenda do barão de Ramalho aquelas duas velhinhas octogenárias, sua filha e sua enteada, a cocar para a rua, por entre as vidraças e as meias cortinas de filó, a imaginação se me retrotrae meio século. E vejo então o titular no apogeu de sua merecida consideração.

O casarão, de que podaram os beirais largos, para o armarem daquela platibanda que lhe italianizou o aspecto, resplandece de paulistas importantes. As honras da casa competem á baronesa. Suas filhas, moças e naturalmente bonitas, vêm para os salões deleitar as visitas. Faz-se música e recita-se ao compasso de Dalila. Conversa-se, por sussurro, na moda sempre exagerada, na heresia do tempo, nos trabalhos dos republicanos e abolicionistas. As pessoas mais graves murmuram entre si coisas que nem todos podem ouvir... As moças, então saem para a janela. Vão olhar a rua limosa que, uma ou duas feitas por semana, demanda um entêrro, o esquife quase sempre conduzido a mão.

Lá, para dentro, a vida de trabalho dos antigos solares, cuja nobreza perturbam as silhuetas amarguradas dos escravos. Chegam da mataria semi-virgem, que se emenda ao terreiro e á horta, e de que ainda resta pequena parte, trinos e pios da passarada silvestre. A aragem traz também o cheiro acre da floresta.

Aqui fóra, na rua, a pasmaceira e a rotina de uma cidadinha morta do interior. A via estreita, mais uma estrada (saída para São Roque), sôbe em curvas o morro do Chá, rumo do cemitério novo, o Consolação. Aquem da necrópole, á mão direita, torce o caminho (hoje talvez rua Maria Antônia), o qual leva aos campos de trás — actual Higienópolis, que Ramalho comprara por três contos de réis, a Guilherme M. Rudge, (1) e mandara valar e cercar. Destinou a parte da cidade, tornada a pupila dos olhos dos paulistas, a pasto do seu cavallinho de sela. Era aquele em que, para fazer um pouco de equitação e dar uma folga ao bom cocheiro Carmine, emprendia, uma vez por outra, o percurso até á Academia, ou ao palácio, quando o marquês de Três Rios rogava o seu concurso nalgum caso exdrúxulo.

A partir da venda do pasto, por cuja uma fracção Nothmann e Burchard lhe pagaram 300.000\$000, (e mais pagariam se o barão não achasse a oferta, a principio, brincadeira de mau gosto) veio a transformação que agarrou S. Paulo e não o largará enquanto lhe não mudar a fisionomia, traço por traço.

O barão viveu uma boa década. Se não alcançou os arranha-céus, o rádio e a aviação, nem mesmo os automóveis, existiu até ao bonde eléctrico, pois que morreu em 15 de Agosto de 1902, com 93 anos, e a dirigir a Faculdade de Direito de S. Paulo.

Não obstante muito velhinho, com a barba uída ao cabelo, assim como uma pasta de algodão a enrodilhar-lhe o rosto liberto de outros pêlos, exclusive os da sobrancelha basta e branca, até hoje se comenta e se louva a sua serena energia no derradeiro pôsto.

Pânfilo de Assunção, o que foi auxiliar de seu escritório, pinta a sua existência simples de hábitos excessivamente modestos. A despeito de homem rico e da remodelação da sua casa, manteve em sua sala de trabalho e dormitório as mesmas disposições da vida serena passada. Enganar-se-ia quem ao visitá-

Retratos a pena Barão de Ramalho

DE
AURELIANO
LEITE

lo, supusesse encontrá-lo em meio de secretária luxuosa, divãs macios e tapeçarias caras. Ao contrário. Sempre á sua banca tosca de trabalho, ou repousado em antigo sofá de palhinha, era a figura veneranda que dominava, no aposento. E, nesse recesso, onde tanto havia meditado e estudado, recebia com igual afabilidade quantos o procuravam, poderosos e humildes, sábios e ignorantes.

Não há um só cronista, dos que se têm ocupado de Ramalho, que não o louve sem restrição. Almeida Nogueira, Spéncer Vampré e Valdemar Ferreira são contestes nos seus juízos. O primeiro dizia que se citava a opinião do jurista como textos de lei. O segundo chega a ser poeta — "Poucos como elle roçaram pelo pantanal da existencia, sem tingir na lama os sapatos. Diríamos melhor — sem nodoar na lama as suas asas. Os grandes homens como Ramalho, têm alguma coisa dos anjos e, quando morrem, encontram as asas perdidas, e abrindo-as, brancas e imaculadas, ao sol da eternidade, galgam, cantando, o azul, e se abismam no seio do Senhor! O terceiro, tão ridiculo nos qualificativos, chama-lhe uma das mais gloriosas existências consagradas ao estudo, ao ensino e pratica do direito.



Conselheiro Dr. Joaquim Ignacio
Ramalho "Barão do Ramalho".

O mais das vezes diminue-se com a morte. Ramalho cresce com a morte.

Quando se encara o seu prestígio e se volta para trás, á sua origem humilde, "desafogada do pêso dos nomes de illustres avoengos", como disse Brasilio Machado, compreende-se melhor a sua valia. (2)

Filho do licenciado em cirurgia, José de Sousa Saquete, adoptou o apelido da familia a cujos cuidados fóra entregue. E tanta questão fez dêsse nome que, sendo nomeado, já na velhice, em 1887, barão de Água Branca, só aceitou o título quando o imperador lho mudou para Ramalho.

Mocinho ainda, mas não querendo viver apenas do auxilio dos adoptantes, atirara-se ao trabalho. Dedicado aos livros, sua vocação para o professorado manifestou-se-lhe logo nas lições particulares de geometria e filosofia que passou a dar. Depois, matricula-se e "como ganhando novas forças ao atingir a montanha sagrada, donde têm partido tantas águias atrevidas, logo se distinguio na applicação e no senso jurídico". Com 24 anos, em 1834, era bacharel em direito. No ano seguinte, defendia teses. Com mais um, fez-se lente. Tudo na Faculdade de S. Paulo.

Dentro da sua vida de mestre, juriscôulto e publicista, enquistaram-se 27 anos de actividade politica. Então foi vereador, presidente da Câmara municipal de S. Paulo, de onde o guindaram ao governo de Goiás, vindo de lá e por lá deputado geral.

Fez parte em seguida da Assembleia provincial de S. Paulo, onde teve assento três vezes como seu presidente.

Consumiu-lhe tudo isso o espaço entre 1842 e 69.

Iniciara-se politico formando ás fileiras revolucionárias do brigadeiro Tobias de Aguiar e padre Feijó, em 1842. Por signal que, referindo-se a essa minúcia de sua existência, dizia:

— Não conspiro mais contra o poder constituído. É na revolução que se conhecem os homens. Em 1842, sómente os conspiradores e um escravo da confiança de Tobias sabiam o roteiro da fuga deste, em caso de desastre. Pois a escolta do governo seguiu o caminho do chefe revoltoso, o que quer dizer que teve conhecimento dêle por algum dos conspiradores... Entretanto encontrara o escravo nesse caminho, ameaçara-o de morte, chegando a pôr-lhe ao pescoço um laço, como se o fosse enforcar. E o negro nada disse sobre o paradeiro de seu amo... Comparem-se êsses dois modos de agir e digam se se pôde confiar em companheiros de revolução...

Saído da politica, voltou á cathedra, a seu escritório de advocacia e aos estudos jurídicos. Até ali já lançara várias obras, como o "Processo Criminal"; o "Tratado sobre as fontes de direito positivo", escripto de colaboração com seu grande amigo João Crispiano Soares, cuja carreira se assemelhava em tudo a dêle; as duas célebres "Praxe Brasileira" e "Prática Civil e Comercial", onde, procurando atenuar as delongas, as penas, as despesas, e os próprios perigos de Justiça, transcreve, no limiar, as palavras de "L'Esprit des lois", que considera tudo isso "le prix que chaque citoyen donne pour sa liberté".

Em 1874, publicou seu derradeiro livro jurídico: "Instituições Orfanológicas".

Nem sempre seus trabalhos foram uni-

(Termina no fim do numero).

PARA TODOS...

O LUZIRO AGRICOLA

MONTEIRO
LOBATO



que todo mundo andava farto daquela permanente fome lyrica a deambular pelas ruas, caçando rimas e filando cigarros. Que fosse acarrapar-se ao Estado. O Estado é um boi gordo, semelhante àquella estatua equestre de Hindenburg, feita de madeira, onde os allemães pregavam pregos de ouro. A differença está em que, no Estado, em vez de tachas de ouro, pregam-se Capistranos vivos.

Foi apresentado ao Pinheirão.

— Então, menino, que quer?

— Um empreguinho qualquer que Vossa Onnipotencia haja por bem conceder-me.

— E para que presta você, menino?

— Eu? Eu... fui poeta. Cantei o Amor, a Mulher, a Beleza, as manhãs côr de rosa, as auroras boreaes, a Natureza emfim. Romantico, embriaguei-me na Taverna de Hugo. Classico, bebi mel do Hymeto pela taça de Anacreonte. Evoluindo para o parnasianismo, burilei marmores de Paros com os cinzeis de Heredia. Quando quebrei a lyra, ascendi ao cubismo transcendental.

Sim, general, sou um genio incompreendi-

SIZENANDO Capistrano é inspector agricolo do centesimo districto. Incumbe-lhe estudar, guiar, fomentar a lavoura, amamentar a pecuaria, elaborar relatorios, ensinar o uso de machinas agricolas, preconisar a polycultura, combater a rotina e, ao fim de cada mez, perceber, na collectoria a realidade de 700 mil reis.

Antes de inspector, Capistrano foi poeta. Cultivou as musas (não a musa bananeira, mas a grega Polymnia); não sabia que cousa era um pé de café, mas entendia de pés metricos, pés quebrados, e fazia pés d'alferes a todas as divas do Parnaso. Tal cultura, entretanto, emmagrecia-o. A sua producção de hendecasyllabos, alexandrinos, quadras, odes, sonetos, poemas, vilancetes, eglogas, satyras, anagrammas, logogrifos, charadas novissimas e enigmas pittorescos, comquanto copiosissima, não lhe dava pão para a bocca nem cigarro para o vicio. A pallidez de Capistrano, sua cabelleira á Alcides Maia, sua magreza á Fagundes Varela, seu spleen a Lord Byron, suas attitudes fataes ao envez de lhe aureolarem a face de um nimbo de poesia, commiseravam o burguez, que ao vel-o deslizar como alma penada pelas ruas, horas mortas, de mãos no bolso e olho nostalgicamente ferido na lua, dizia condoido:

— Não é poesia, coitado, é fome!

Os editores artilhavam a cara de carrancas más quando Capistrano lhes surgia escriptorio a dentro, sopessando a arroba de versos primorosos candidatos á edição.

— São versos puros, senhor, versos sentidos, cheios d'alma. Virão enriquecer o patrimonio lyrico da humanidade.

— E arruinar o meu patrimonio economico — retorquia a féra. De lyrismo bastam-me aquellas prateleiras que editei no tempo em que era tolo e que se não vende nem a peso.

— O' vil metal! murmurava o poeta, franzindo os labios num repuxo de supremo enojo. O' mundo vill! O' torpe humanidade! Em que te distingues, Homem, rei grotesco da criação, do suino toucinheiro que espapaça nos lameiros? Manes de Juvenal! Eummenides! Musas da Colera! Inspira-me versos de fogo onde apu'e té os penetraes da alma este verme orgulhoso e mesquinho! Baudelaire! dae-me os teus venenos...

— Rapazes, berrava o livreiro á caxeirada, ponham-me este vate no olho da rua!

O poeta, ante o manu-militari irretorquível, tomando a papelada lyrica, muscava-se para a zona neutra da calçada, onde, readquirida a nobre altivez, objurgava para dentro da loja hostil:

— A Posteridade me vingará, javasdoal!

E sacudia á porta o pó das sandalias, que no caso eram surradas e já risonhas botinas de bezerro.

Em seguida remessando para traz a cabelleira, num repellão, ia fincar-se siniestramente á esquina proxima, em torva attitude, á espera dum conhecido esfaqueavel a quem extorquisse um nickel com gestos soberbos á Cyrano de Bergerac.

Cançado, porém, de ouvir estrellas em jejum, de amar a lua no céu sem possuir um queijo na terra, ouviu a voz sensata do estomago e quebrou a lyra, para viver.

Metteu a tesoura nas melenas, deu tal qual brilho aos sapatos com esfregações de casca de banana, desfatalizou o semblante, substituiu o ar vago e absorto pelo ar avacalhado do pretendente e, á força de cartas recommendaticas, guindou-se ás cumeadas do Morro da Graça. Todo o mundo o recommendou ao Gaúcho Onnipotente por-

agricolas e tu tens dedo para a coisa. Vae, levita do Ideal...

* * *

Eis como Sizenando se achou um dia transfeito em luzeiro scientifico, a illuminar, qual possante holophote agricola, uma grande zona do pais.

II

Sizenando Capistrano, mal se pilhou transformado de famelico ouvidor-mór de estrellas em peça mestra do Ministerio da Agricultura... casou, luademelou tres mezes e, ao cabo, compareceu perante o ministro, para saber em que rumos nortear a sua actividade.

O ministro refranziu a testa: é tão difficil arranjar occupação para os phosphoros ministeriaes... Pensou um bocado, e:

— Escreva relatorios, desembuchou.

— Sobre que, Excia.?

— Sobre qualquer coisa. Relate, vá relatando. A função capital do nosso ministerio é produzir relatorios de arromba, sobre o que ha e o que não ha. Relate.

— Mas Excia., eu desejava ao menos uma suggestão emanada do alto criterio de V. Excia., sobre que materia devo organizar o relatorio que a bem dos magnos interesses da lavoura V. Excia. com tanto tino me incumbe de escrever...

— Já lhe disse: sobre qualquer cousa que lhe dê na veneta. Relate, vá relatando e depois me appareça.

Sizenando sahiu encantado com os processos expeditos do Dr. Grifado com assento na pasta, e passou tres mezes de papo ao ar, procurando uma these conveniente.

Como por essa epoca a lua de mel lhe entrasse em plena minguinte houve certo dia rusga brava ao jantar, e a consorte, mulherinha de verruga no nariz, pespegou-lhe pela cara com um prato de salada de beldroega.

Tal o celebre estalo que abriu a intelligencia do Padre Antonio Vieira em menino, aquelle obuz culinario teve a estranha acção de illuminar os refolhos cerebraes do inspector.

— Eureka! berrou radiante, e com um grande riso de

goso na cara emplastada d'herva e unto ergueu-se da mesa ás pressas, rumo do escriptorio. A mulherinha, entre colerica e pasmada, perguntava de si para si:

— Estará louco?

Sizenando deitou mãos á tarefa, e levou a cabo um estudo botanico-industrial da hervinha com afan t^q que, transcorridos dez mezes, dava a prêlo o "Relatorio sobre o *Papalvum braziliensis* vulgo Beldroega, e a sua applicação á culinaria". O anno seguinte gastou-o em rever as provas do calhamaço, a modo de escolmal-o dos minimos vicios de linguagem. O antigo torturado da Fôrma resurtia ali. Sahiu o relatorio obra papafina, optimo papel e muitas gravuras elucidativas. Entre estas, em bello destaque, os retratos do Ministro, do Director de Agricultura, do Marechal Hermes, então no apogeu, do tenente Pulcherio, do Frontin, do Pinheiro e mais protuberantes paredros do momento. Prompta a edição, embaraçou-se Sizenando quanto ao destino a lhe dar.

Que fazer de tanta beldroega?

Foi ao ministro.

— Excia., de accordo com as sabias ordens de V. Excia., venho communicar a V. Excia. que se acha prompta a edição do Relatorio sobre o *Papalvum*.

(Continúa no proximo numero).



do, novo Ahasverus a perlustrar todas as regiões do Ideal em busca da Fôrma Perfeita. Qual Prometheu, vivi atado ao potro da *Inanis Verba*, onde me roeu o Abutre da Perfeição Suprema. Fui um Torturado da Fôrma...

O general, que era amigo das bellas imagens, illuminou o rosto de um sorriso promissor.

— Poeta, disse, eu tambem sou poeta. Rimo homens. Componho poemas heroe-comicos. Conheces a Hermeida? E' obra minha. Amo as bellas imagens. Tenho lançado algumas immortaes. A mulher de Cesar! Os levitas do Alcorão! Hein? Tu me cahiste em graça. Acolho-te sob o meu pallio. Que queres ser?

— Inspector.

— ... de quarteirão?

— Isso não.

— Agricola?

— Ou avicola...

— De que região?

— Não faço questão.

— Sel-o-ás do centesimo districto; conheces as culturas ruraes?

— Já cultivei batatas grammaticaes.

— E de pecuaria entendes? Distingues um zebu' d'um gallo Brahma? um matungo d'um murzello?

— Já cavaleguei. Pegaso em pello!

— Conheces a suinocultura? Sabes como se cria o canastrão?

— Sei trincal-o com tutu' de feijão.

— E's um genio, não ha que ver. Talvez faça de ti, um dia, presidente da Republica. Como é o teu nome?

— Sizenando, Capistrano é sobrenome.

— Cá me fica. Vae, que estás ahí estás fomentando a agricultura como inspector do centesimo districto, com 700 bagos por mez. Os poetas dão optimos inspectores



PARA TODOS...

1928..

1929...

1930...

1931...

O Parnaso subsiste hoje em dia. Mas, como a civilização moderna e a arte moderna libertam-se do classicismo, o Parnaso hellênico vai a pouco e pouco deixando de ser um padrão. E os pequenos parnasos e os parnasos médios e os grandes parnasos medram neste grande mundo, e medram também num pequeno mundo que é a cidade de S. Sebastião do R. de Janeiro; e porque um parnaso não prescinde de um apollo, presidem a elles os pequenos apollos, os apollos médios e os grandes apollos. Ha igualmente, estros e musas: pequenos, médios e grandes...

Cada uma dessas instituições, onde se agrupam os artistas da actualidade, pensa ter descoberto o segredo da verdadeira poetica, a pedra philosophica capaz de converter as emoções humanas, tocadas e muitas vezes deslustradas pela impulsão dos instintos; no ouro resplendente da arte pura e perfeita. Acreditam-se diferentes umas das outras. Não o são nem nos objectivos nem nos processos; os processos das entrevistas com os magnatas do jornalismo, das recepções elegantes, dos sorrisos e curvaturas de dorsos, dos elogios desmesurados, das ligas de protecção ao meu nome e ao teu, ao meu livro e ao teu (os outros que façam pela vida)... Não só pelo amor á arte e pela tendência artistica criadora, como pela obediência ao complicado código de costumes e processos, a musa ou o estro penetra num dos parnasos. E quão feliz é aquelle que logo á primeira investida ingressa num dos mais notaveis!

1928... 1929... 1930... 1931... Esta é a phase da minha carreira publica de artista. Publica, porque já nasci musa. Quando, num cáldo mez de Março, o ar da terra carioca me entrou nos pulmões recém-nascidos, e o meu fragil corpo, um pequeno automato, assumiu a grave responsabilidade de todas as funções vegetativas, o sangue começado a circular era o mesmo sangue inquieto e rebelde que hoje me determina as peculiaridades do psychismo.



A poetisa Elze Mazza Nascimento Machado que vai ler o seu livro no Salão de Maio da Associação dos Artistas Brasileiros. O livro chama-se "A humilde oblata" e será apresentado por Maria Eugénia Celso, Nestor de Figueiredo, General Moreira Guimarães.

PARNASO SECULO XX

(Para Alvaro Moreyra)

Se a phantasia de Maeterlinck no "Passaro Azul" pode ser admittida pela psychologia hodierna, eu trouxe como bebé, na caixa de minhas predisposições, essa tinta forte de subjectividade criadora.

Musa... qual dellas?... Calliope — a eloquente?... Melpomene — a tragica?... Polymnia — a lyrica?... Não sei qual dessas damas represento, essas damas que jamais supuzeram vir a soffrer de perturbadoras psychoses e trazer em prolongada ebulição o cerebro do amigo Freud. Desde o tempo de Miss Mac Killigan, a governanta irlandeza que eu cognominava Miquelina, e com quem a emotividade insopitavel me fazia armar os mais ruidosos combates, felizmente nunca sangui-molentos... Desde o tempo da pre-puberdade, em que os diários escriptos furtivamente eram vibrantes poemas em prosa, havia em mim uma indomita musa. Durante annos contentei-me com o parnaso da minha vibratibilidade temperamental; e, mais tarde, com os pincares afogados pelo sol e inundados de luz, do glo-

Elze
Mazza
Nascimento
Machado

rioso olympto a que o amor me fez ascender, onde vivo queimando o incenso da exaltação em homenagem a um zeus exclusivista e dominador.

Entretanto, algum horoscópio devia ter sido pronunciado diante de meu berço, porque foi um apollo que cavalheirosamente me levou até o parnaso. Um grande apollo, pelo que já expandiu na poesia; pelo círculo de estros e musas em que exercita o seu prestígio; e pelo bastão de commando artistico que lhe conferiram.

Houve um encontro occasional entre apollo e zeus. Este revelou a existencia de uma musa incognita. Um dia, depois, levou-a ao parnaso para conhecer apollo, parnaso que em 1928 ainda se achava na rua do Ouvidor. Como deveria apresentar-se uma musa civilizada? para uma trigueira, melhor seria a tunica rosa, o toucado rosa, as sandalias claras, que usou numa tarde exuberante. Apollo não estava. Zeus retornou com a musa; porque chovia, agora ella trazia velhas rendas pretas e deselegantes galochas. Um moço, servidor dos deuses, baldeava as escadas do parnaso. Apollo estava.

...

Foi assim a minha recepção, a minha iniciação. Num dia desconvidativo de chuva, usando galochas pretas, subindo a escada que um servidor dos deuses baldeava, e conversando com apollo numa estreita ante-sala das officinas parnasianas. Mas zeus achou que tudo estava bom...

Calliope — a eloquente?... Melpomene — a tragica?... Polymnia a — lyrica?... Não sei. Talvez um pouco de cada, talvez apenas eu mesma.

E como toda a musa ultra-moderna, eis-me deslumbrada, envolvida no torvelinho da vida artistica deste pequeno mundo que é a cidade de São Sebastião do R. de Janeiro.



R
i
o

No Palace Hotel

antes do banquete que os amigos e discípulos do maestro Henrique Oswald lhe
offereceram, festejando o seu 70º aniversário.



São
Paulo

Admiradores do poeta Martins
Fontes, em torno d'elle, no dia da
linda homenagem que lhe
prestaram.

No Trifon Golf, da
Avenida Paulista.
Pose para a nossa
revista.



Foot-ball Internacional



Os Uruguayos

C
a
r
r
i
o
c
a
s

Os dois fortes quadros que se encontraram no estadio do Vasco. Venceram os nossos onze.



Um almoço cordialissimo

C
h
e
1
v
9
o
3
e
1

A General Motors do Brasil S. A. antes de inaugurar a sua moderna Exposição dos novos "Chevrolets" 1931 no edificio do Beira Mar Casino, no dia 17 de Abril, offereceu á imprensa brasileira no restaurante desse mesmo edificio um banquete, seguido de uma visita especial a essa exposição.

O banquete que teve início ás 12 horas e meia, em meio da maior alegria e cordialidade, presentes os directores e principaes redactores de todos os jornaes e revistas, prolongou-se até ás 3 horas da tarde, trazendo

todos os convivas a melhor das impressões.

Ao Champagne falou Mr. E. M. Van Voorhees, director-gerente da General Motors do Brasil, em inglez, sendo traduzida a sua allocução por um funcionario da companhia presente.

Em seguida "engrolou" na "lingua de Shakespeare" o conhecido Berão de Itararé, sendo "vernaculizado" pelo Cardoso, redactor - encenqueiro d'o "Trancinha" (supplemento d'O Malho).

Finalizando, discursou o Sr. Herbert Moss, sendo bastante applaudido.



DESDE manhãzinha estão se afundando na palestra sem futuro. A's oito horas, quando os millionários e os guarda-nocturnos ainda estão dormindo, já o amor está ligando pelo telephone coisas repetidissimas...

- "Estou esperando, vem já, sim?..."
- "Sim..."
- "Você vem mesmo?"
- "Vou, espera..."

E como todo o dia Mima tem que ir pro "atelier", e o bonde passa sempre pela esquina, e a esquina não muda de lugar, o moço faz todo o dia esse mesmo torneio de intelligencia.

Elle larga o phone e vae pra rua. Não ha arvores junto do poste. A gente pôde apreciar aquella elegancia limpa. E o bigodinho pouco serio. E o cabelo, lustroso e bem arrumado como os pensamentos de uma menina de collegio de freira...

Passa pra ver se bota o tédio nocautado. Bota mesmo. Não cança de esperar. E não deixa de olhar de vez em quando o bonde que ainda não veio e a esquina de onde surgirá Mima de branco, de sorriso na bocca e de flor-sinha no hombro.

O espectáculo é o mesmo, invariavelmente.

— "Bom dia..."

Se volta e Mima está na frente delle, mão estirada. Aperta aquelles dedos finos. Olha carinhoso, lento, amoroso. Espia bem. Intrigado. E vê Mima de branco, de sorriso na bocca, ah! falta é a florsinha no hombro.

Então pergunta onde está. E a curiosidade delle pretexta uma risada satisfeita e a resposta:

— Não se lembra mais, hontem de noite, lá no portão de casa? Está vendo como você já esqueceu? ... Fingidamente magoada.

Esquecer uma coisa dessas é desolador. As mulheres não perdoam... Por isso elle engasgou com o esquecimento tragico e não disse nada, nada.

Na rua quieta chegou o bonde barulhento pra carregar, até quando Mima quizesse, o parzinho dono dessa historia.

AMOR

DANTE COSTA ESCREVEU

Este bonde é rapido. Os bondes rapidos são sempre amados pelos homens preguiçosos e molles, porque assim os homens preguiçosos e molles pensam que estão logrando o tempo...

E passa em ruas bonitas antes de chegar ao centro. Uma porção de bungalows enfeitada as calçadas. De vez em quando Mima olha alguma janelinha que ficou aberta, com uma inveja doida. A's vezes encabula...

Durante toda a viagem o moço vae jogando fóra o seu entusiasmo de ingenuo. Conversa, conversa. Fala arrebatado:

— "Então elle chutou pra mim e eu empurrei a bola bem no canto do 'goal'. Quem disse que elle pegava?"

Mima não foi. Ella não tinha dito nada. Mas sorriu pra não bocejar... Mima estava diferente.

O dia passou com barulhos de businas, gritos de vendedores ambulantes e mulheres nervosas, tic-tacs dos relógios de todos os funcionarios publicos pontuaes.

Houve uma tragedia e a heroína, "grande amorosa", saiu nos vespertinos sorrindo como no dia da sua primeira communhão. Uma pagina commum de calendario com as mesmas creaturas sem interesse.

De tardinha, no meio do barulho nivelador do "atelier", Mima pensou:

"Ora, eu sou bonita, estou vendo. Tenho um jeito assim parecido com o jeito de Clara Bow. Meus dezoito annos são batutas e gostosos. Por que vou dar confiança pra um sujeitinho daquelles? E' bom, coitado. Eu tenho pena de brigar com elle, me dá pastilha de hortelã e conversa sobre 'foot-ball' que é um asombro. Só queria saber quem foi que disse que eu gostava de pastilha de hortelã... Upa!"

Foi a agulha impertinente que tirou Mima do seu mundo metaphysico. A agulha empastadora. O sangue no lençinho fez uma mancha pequenina, mas felizmente não passou para o vestido de Mme. Liana, aquella freguesa tão amavel...

Recomeçou.

Juntou os dois babados da saia com a linha de seda, e os dois pensamentos da cabecinha negra com um sorriso. A mesma perversidade feminina:

"Tambem, não é capaz de mudar aquella gravata... Faz dó. E a pose com que elle paga o bonde, como se gastasse uma fortuna, quatrocentos réis!"

Os pensamentos della eram assim. Desconjugados. Asymetricos. Pareciam um poema negro de Blaise Cendrars.

Então Mima resolveu vencer o habito e não apparecer mais ao moço da gravata borboleta sempre igual. Acabava de vez com aquelle vicio, prompto! Não ia.

Mas é muito difficil a gente tomar dessas resoluções. Principalmente no terreno do amor, que o amor é um ponto de vista que a gente se habituou a ter... As mulheres, então, têm essa difficuldade muito maior, porque pontos de vista são exhotismos raros na intelligencia feminina...

Mima não era excepção, felizmente.

Por isso com o tempo correndo vieram lhe chegando à mente os mesmos vagos reflexos de todos os dias. O moço appareceu outra vez na sua frente, sorrindo, e a viagem longa e longa ia puxando outros quadros mentaes. As conversas bobas, mas tão engraçadas. O cinema dos domingos. As pastilhas de hortelã de todos os dias. Mima deixou ir o pensamento e sorriu complacente. As coisas já lhe pareciam boas, o moço já era sympathico outra vez, até o "foot-ball" era um thema interessantissimo para as palestras no bonde...

Pensando.

Pingaram, grossas, sete pancadas de fim de actividade. Mima queria sair sósinha, não queria.

Uma indecisão pequena lhe atrapalhava a cabeça quieta, um instante. Logo desapareceu. Mima ambientou-se na vida. Quiz o companheiro, gostava delle...

Mima disse para si mesma que era o amor. Sorriu. E deixou que o amor a empurasse para o cabide de peroba clara, e a cobrisse com o chapéusinho de feltro batido, e a levasse até a calçada univimentada onde o moço ingenuo de gravata borboleta sempre igual esperava, risonho e amante, aquelle contentamento convencional de todo o dia...

O amor não será um habito feio?



A VELHA AVIADORA

— Minha avó tambem. Morreu em consequencia de um ferimento causado por um parafuso.

— Parafuso da morte?



POLICIA DE COSTUMES

— Olá, seu Marcolino! Onde tem andado? Já ninguém mais o vê na porta da charutaria!

— Vinte mil réis é muito dinheiro, dona Catharina.

PARA TODOS...

de Elegância



— Será para você que tenho hoje de falar? Não me parece. Porque você não liga grande importância à elegância... dos homens. Embora você sempre esteja bem; embora a sua gravata não "destoe" nunca da ca-

o futuro rei da Inglaterra; porque cuida destes e de problemas serios, seriíssimo, como o da expansão comercial...

Ha um costume masculino que Londres criou sob o nome de Glenurquart e a França exportou como "Príncipe de Gales". Segundo nos informa conhecido cronista francez, tal costume é de rigor na guarda-roupa britannico, tanto quanto o costume listrado para a tarde, e o de flanela cinza. Aliás, aqui esteve S. A. R. Eduardo de Windsor, e, segundo pudemos observar, apesar do guarda-roupa numeroso o illustre principe deu-nos a acreditar a sua preferencia pelo "gris" e pelas camisas azuladas.

O tecido do costume "Príncipe de Gales" é "cheviote" em grandes quadrados preto e branco, que, "de forme croisée il s'harmonise admirablement avec la lingerie fil bleu et les souliers acajou, cravate de soie rouge". Tal vestimenta

pode ser feita na tonalidade

havana e branco, "lingerie

beige" ou dos pannos deri-

vados do vermelho. E o chronis-

ta continúa: "Il prend un aspect plus habillé" "avec le col blanc rabattu et empesté accompagnant la chemise de couleur à

plastron également empesté", chapéo molle, preto, luvas de camurça clara. E aqui figura em figurino inteiro, o moderno costume e duas

mostras do panno.

Dos prognosticos para o anno que corre: o paletot a fio direito e com



missa, e os sapatos combinem com a casimira do terno ou com o terno de linho branco; embora me pareça que você, como anda, anda sempre bem vestido — ao contrario das mulheres: andam bem quando andam bem despidas —; embora estas e outras considerações, quero dizer algo sobre meudezas e roupas da gente do sexo forte.

O principe de Gales, meu amigo, é o mais popular e o mais admirado dos principes. Por quê? Porque é elegante, porque sabe escolher roupas, porque pratica esportes, porque dança prazerosamente a valsa como prazerosamente dá cassadas de fox e requiebrs de maxixe; porque será

tres botões, cintura menos accentuada, gola bem baixa, os jaquetões e os "smokings", são um tanto menos curtos, a parte de baixo ligeiramente ondulada, sem o menor exaggero. As mangas são mais largas e apenas ornadas de dois botões.

Nas roupas masculinas, meu caro amigo, há a mesma preocupação das femininas: adelgaçar a silhueta. Dentro em breve teremos maior propagação do regimen da fome por gosto, pela vontade de parecer leve, quando, às vezes; o peso de facto é o que menos pesa...

Na época presente, em que a alegria da natureza é a mais constante, um regimen para emmagrecer é divertimento interessante, assim feito por homens, e em obediência á futilíssima senhora Moda.

Fico-me, hoje, por aqui, nestas primeiras impressões colhidas em fonte autorizada. E, você que me vas ler, também concederá que proporcione ás linhas leiteras algumas novidades de meia estação.

+ + +

A moda feminina continúa uniforme quanto á linha e muito variada de modelos. Felizmente. Parecendo simples, os vestidos são, no entanto, bem trabalhosos.

O que se tem discutido muito, ultimamente, é a roupa genero "basque", que, vem engrossar os quadris, inutilizando, deste geito, tanto trabalho de jejum, de exercicio, de força de vontade para reduzir ao minimo possível o maximo das gorduras.



Para as mulheres de ancas estreitas, a roupa "basque" vai bem. E aqui estão alguns modelos elegantes.

Para as outras... Há tanto modelo, tanta variedade de modelos...

E aqui vão silhuetas esportivas, costumes para moças que praticam esporte, e para as assistentes. Bos diversão. E melhor que cinema, porque ao ar livre e sem o receio de



ritas Belá Latif, Betim Paes Lerne e Lucita Bernardes, Helena Guimarães, Sra. Alberto de Faria, senhora e senhoritas Burlamaqui... E

os príncipes ingleses, e brasileiros de alta roda...

Um grande baile ao ar livre na residência do casal Lynch. Vários "assustados" de banho de mar, uma festa no Copacabana, um jantar no Golf, um jantar... Festas, festas e mais festas. Algumas, em dias frescos, admiráveis. Outras, em dias menos frescos, dias até quentes neste fim de estação e meados de Abril.

+ + +

"Indanthren" é anilina empregada por todas as grandes fabricas brasileiras de tecidos. Por isso estamos de parabéns. As fazendas de linho, de algodão, de seda vegetal, quer em tonalidades unidas, quer estampadas, estão ao nosso alcance, por preço pequeno, e sem o inconveniente de desbotarem. "Indanthren" é o mais perfeito corante dos ultimos tempos.

+ + +

O cabeleireiro da "élite": A. Doré — Rua Alcindo Guanabara. E os melhores perfumes nacionais, assim como preparados para a cutis.

+ + +

Meias — Sally: na Casa Machado.

SORCIÈRE

estragar a vista. Os "golfinhos" estão tomando conta dos bairros, e os jardins menos frequentados, agora, com a mania desse esporte em campo resumido.

Das ultimas festas da temporada Príncipe de Gales: um jantar no Lido, onde estavam, radiantes de elegancia e formosura: Negra Bernardes Müller, Sra. Carlos Guinle, condessa Gioia Caetani, senho-



Qual será o meu futuro?

Um serviço perfeito de cartomancia, absolutamente gratuito, aos leitores de "Para todos..."

N. 963 — BELLA COSTUREIRA (?) — Vejo ausência de pessoa que vos estima seguida de más palavras de uma falsa amiga cheia de inveja e ciúmes. Breve receberéis uma carta de reconciliação de pessoa desaffected e ausente. Haverá um casamento feliz nesta casa feito com muita sympathia, porém pouca fortuna.

N. 964 — DADA (Petropolis) — Haverá intriga nesta casa promovida por uma vizinha de má índole. Tereis, por isso, bastante desgosto. Um homem da lei que deseja vossa felicidade se ausentará por doença durante algum tempo. Vejo nesta casa sympathia por vós de um joven que vos estima em segredo. Recebereis breve uma carta de pessoa amiga.

N. 965 — SÁBE (Baurá — S. Paulo) — Um homem da lei vos dará bons conselhos que deverão ser ouvidos. Haverá uma desordem fóra de casa promovida por um homem de farda e por vossa causa. Vejo dinheiros grandes e um casamento feliz nesta, seguido de longa viagem de resultados proveitosos.

N. 966 — PRAGUINHA (S. Paulo) — Recebereis breve uma carta de um homem idoso. A caminhos vagarosos vêm desgostos provocados por levandade de um joven vosso parente. Uma mulher de bom coração que vos estima se ausentará breve por doença. Tereis uma paixão d'alma que vos trará ciúmes...

N. 967 — MAC (S. Paulo) — Em um banquete ouvireis boas palavras de um joven que vos fará uma promessa que será cumprida no futuro. Tereis um constrangimento motivado por uma falsa amiga invejosa. Uma rival pretenderá vos intrigar não conseguindo seu intento. Vereis no futuro realizados vossos ideaes.

N. 968 — YVELISE (S. Paulo) — Uma mulher de má lingua pretenderá fazer intrigas com vossa pessoa, sendo impedida por um vizinho benevolente. Recebereis breve uma prenda de amor de pessoa que não se manifestou ainda. Haverá mais tarde nesta casa um matrimonio feliz, após serem vencidos alguns obstáculos.

N. 969 — PRETA (Bello Horizonte) — Deveis ouvir os conselhos de um homem idoso e de bom parecer que vos estima e deseja vossa ventura. Recebereis, não agora, uma carta contendo novidades e surpresas. Uma rival pretende vos intrigar com um joven que vos estima e que não lhe dará ouvidos. Haverá doença grave fóra de casa.

N. 970 — ROSA PRETA (Rio) — Vejo poucos dinheiros, desintelligencia entre um homem de negocios e um homem da lei. Haverá um processo e condemnação causando desgostos a uma mulher morena e já edosa. Vejo separação de pessoa amiga motivada por doença. Recebereis uma prenda de amor de pessoa que não esperaes.

N. 971 — CRAVO PRETO (Rio) — Haverá um casamento de amor nesta casa com dinheiros grandes e muita alegria. Vejo um acontecimento inesperado e feliz que vos causará agradável surpresa. Tereis uma desintelligencia com um homem de farda que se ausentará desgostoso. Um homem da lei vos dará bons conselhos que deverão ser ouvidos.

N. 972 — YOLE DRAVIL (?) — Vejo trahção de falsa amiga de quem deveis vos afastar. Tereis uma paixão que não será correspondida, o que vos causará desgosto. Vossa correspondencia será violada por uma rival. Fareis no futuro uma longa viagem de bons resultados e vereis, finalmente, realizados vossos ideaes.

N. 973 — CAMPESINO (?) — Devia ter preenchido o mappa e não mandal-o em branco como velu.

N. 974 — EGLÉ (?) O mappa deve ser o que vem publicado na secção e não um outro qualquer.

N. 975 — MARA (?) — Tenha a bondade de ler o que digo antes á Eglé e fazer o que digo á referida consulente para ser attendida.

N. 976 — LUIZINHA (B. Horizonte) — Uma rival desviará uma carta vossa com cinco sentidos, não lhe aproveitando, entretanto, nada, pois não conseguirá saber o que deseja. Vejo poucos dinheiros e ligeiro desgosto motivado por um joven leviano. Um homem de negocios vos dirá boas palavras em um banquete e procurará fazer vossa felicidade futura.

Dama de ouros	3 de copas	uz de espadas	5 de paus	Vilete de copas
6 de paus	Rei de copas	2 de ouros	Dama de espadas	etc etc

Modelo como terá de ser preenchido o mappa

N. 977 — ANIL (?) — Sómente agora chegou vossa vez. Haverá ventura no vosso porvir. Um joven de boa posição social e regular fortuna vos fará uma promessa que se realizará. Vejo um matrimonio vantajoso e feito por amor nesta casa. Haverá doença passageira em uma mulher edosa e que vos estima. Breve tereis boas noticias de pessoa amiga e ausente.

N. 978 — ALMA TRISTE (Santos) — Tereis ainda uma grande paixão que será correspondida e vivereis feliz. Um homem de farda que vos estima procura vosso bem e ha de o conseguir. Deveis ouvir os conselhos de um homem edoso e de bom parecer que vos estima. Vejo no futuro felicidade duradoura e dinheiros grandes.

N. 979 — JUAREZA (Rio) — Uma vizinha intrigante vos dirá más palavras o que vos causará constrangimento. Vejo vicio em um homem de negocios com prejuizo de dinheiros grandes, processo judicial e condemnação. Recebereis uma prenda em uma igreja que vos será entregue por pessoa intermedia e de bom coração que vos estima devéras.

N. 980 — ALFACINHA (Rio) — Vejo levandade, causando não pequenos desgostos a um homem edoso e que vos estima. Recebereis breve uma carta com boas noticias de pessoa ausente e trazendo novidades que vos darão alegres surpresas. Fareis ainda uma longa viagem de bons resultados, não agora. Tereis pequenos desgostos passageiros.

N. 981 — SONHADORA (Catumbi) — Em horas de comidas e bebidas receberéis um dinheiro que não esperaes. A caminhos vagarosos virão más noticias de pessoa amiga ausente, compensadas depois por um acontecimento feliz e inesperado. Tereis ainda dinheiros grandes e vereis realizadas vossas aspirações em futuro não muito remoto.

N. 982 — SUZANA (Rio Grande) — Vejo um homem da lei com ciúmes por se julgar preferido por um joven claro. Tereis melhoria de posição após uma pequena viagem de pouca duração, mas de bons resultados. Vejo bom exito nos vossos negocios e ventura duradoura. Uma pessoa amiga adoececerá sem gravidade fóra de casa. Tereis uma indisposição passageira após um banquete.

N. 983 — RONOELGI (Rio Grande) — A caminhos demorados virão noticias desagradaveis e logo em seguida boas novas de pessoa amiga e ausente. Recebereis também pequenos dinheiros de pessoa de quem não esperaes. Um homem da lei se ausentará por doença. Um joven vos dirá boas palavras em um banquete com sympathia.

N. 984 — VERMELHINHA (Rio) — Recebereis umas cartas que vos trarão constrangimento enviadas por pessoa que se occulta, porém que será depois descoberta e se ausentará envergonhada. Haverá zelos de uma joven que se enganará a respeito do vosso caracter e que depois vos pedirá desculpas de palavras más que vos dirigirá em uma reunião de muitas pessoas estranhas.

PARA TODOS...

Orgia de MYRURGIA



• EXTRACTO • LOÇÃO • PÓS DE ARROZ • CREME •
• SABONETE • BRILHANTINA •

Encontra-se nas principais perfumarias: Clério, Bazin, Carlos Carneiro, Lopes, Garrafa Grande, Hortense, Sloper, A Capital, Nunes, Pare-Royal, Mascotte, Moderna, Cazaux, Ramos Sobrinho, etc.

A EQUITATIVA

Sociedade de Seguros de Vida

Quantas pessoas assignando nomes de familias outr'ora opulentas, exercem hoje cargos e profissões humildes! E' o que esperam os filhos dos imprevidentes que se deixaram morrer sem um seguro de vida em bem da sua prole.

A EQUITATIVA offerece as melhores condições.

Séde:

AVENIDA RIO BRANCO, 125

(Edificio proprio)

Contra factos não ha argumentos!



Attesto que o "ELIXIR de NOGUEIRA" do Pharm. Chim. João da Silva Silveira é um optimo depurativo do sangue, que sempre empregue na minha clinica, convencido dos seus excellentes resultados.

Bahia, 7 de Janeiro de 1926.

Dr. Antonio L. de Figueiredo Seixas

Delegado de Hygiene do Municipio da Bahia.

Para a syphilis e suas terriveis consequências só o poderoso

ELIXIR DE NOGUEIRA

do Pharm. Chim. João da Silva Silveira.

80\$000



Capas SCHAYE

Modernas,
Leves e
ElegantesAv. Gomes Freire,
19-19-A
Phone 2-1074

RETRATOS A PENA

(F I M)

versalmente elogiados. Teixeira de Freitas, por exemplo, achava-os atrasados. Spéncer Vampré rebate os ataques: "Se lhe falta a intuição genial de Paula Baptista, se o pensamento filosófico não lhe enfeixa, num princípio superior, todas as regras parcelais que investiga, ninguém o supera na exactidão das fontes, na compreensão da regra consolidada, na conciliação prudente entre o espírito do passado e as novas necessidades do direito. Podemos chamá-lo, sem erro, o consolidador do processo civil brasileiro."

CURSO DE PEDAGOGIA EXPERIMENTAL

LIÇÕES POR CORRESPONDENCIA

Preço para os Estados: 12\$000 por lição até 10 aulas.
Mais de 10 aulas, 10\$000 por lição.

Preço para o Districto Federal e Netheroy: 10\$000 por lição.

Rua da Carioca, 59 — 2º andar — Rio de Janeiro

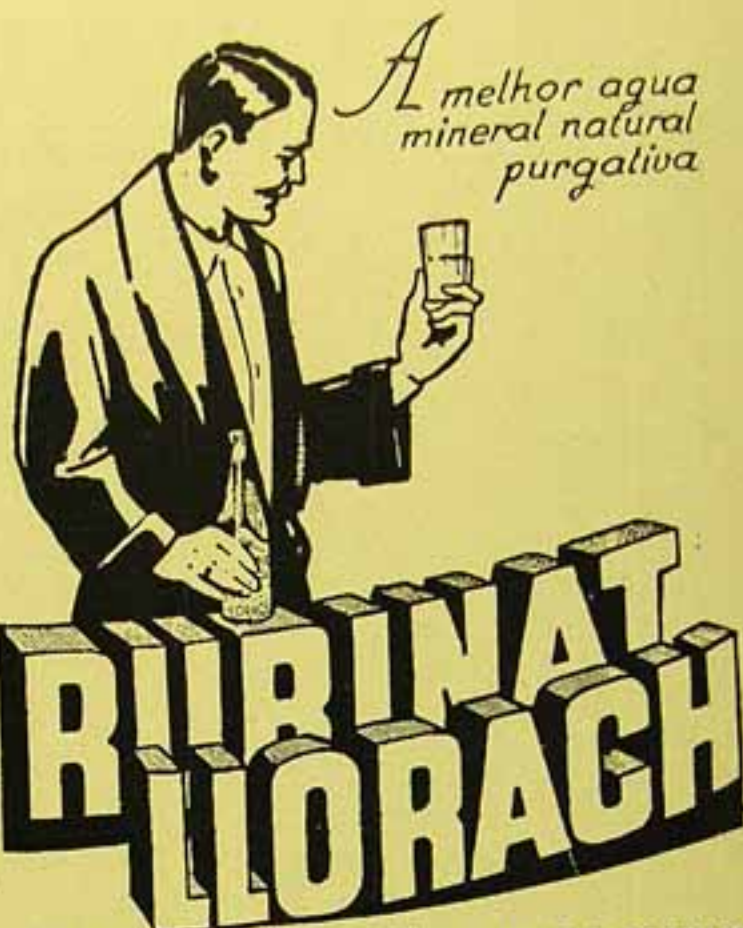
Nenhum elogio, porém, vale mais aos livros de Ramalho que esta frase de Crispiniano:

— O Ramalho sabe as suas coisas...

E' que Crispiniano, pôco de orgulho e cultura, nunca desperdiçou gabos.

Lente da Academia, a Academia conviveu com elle mais de cinquenta annos. Durante todo esse tempo manteve-se na casa como o farol dos colegas e o idolo dos rapazes.

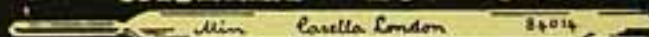
(Conclue no proximo numero)



PRISÃO DE VENTRE AFFECÇÕES do TUBO DIGESTIVO
ATONIA GASTRO-INTESTINAL

AP. O. N. S. P. N.º 275 de 2/7/1918

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA - LONDON"



CADA LAR DEVE POSSUIR DOIS

LEITE DE BELLEZA ORIENTAL

O SUPREMO EMBELLEZADOR DA PELLE!

NAS

PERFUMARIAS LOPES

RIO-S. PAULO

CASA BAZIN - PERFUMARIA CAZAUX

Quem possui cabellos lindos possui tambem a felicidade, a qual póde ser conquistada com o emprego da JUVENTUDE ALEXANDRE, o melhor tonico para os cabellos. Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias, pelo preço de 4\$000 e pelo Correio 6\$400. Depositarios: Casa Alexandre — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.

PARA TODOS...

USEM
LUGOLINA
E
SALSA, CAROBA E MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
D^r EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
4\$000

DIGA COMNOSCO



LU GO LI NA

D^r Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SÁ, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827

DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E **SALSA**
ARAÚJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 E 90
RIO DE JANEIRO

DEPURATIVO

Salsa, Caroba e Manacá

Do celebre pharmaceutico chimico E. M. HOLLANDA, preparado pelo DR. EDUARDO FRANÇA (concessionario). A SALSA, CAROBA E MANACÁ, do celebre pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, é já muito conhecida em todo o Brasil e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile, onde tem produzido curas maravilhosas e goza de grande reputação.

É o depurativo mais antigo, mais scientifico e mais efficaz para a cura radical de todas as affecções herpeticas, boubaticas e escrophulosas e provenientes da impureza do sangue.

Experimentae um só frasco e sentireis os seus beneficios.



O REI DOS DEPURATIVOS

NENHUM O IGUALOU AINDA

Representantes nas Republicas Argentina, Oriental, Chile, Paraguay, Perú, Bolivia, etc.

PREÇO: — 4\$000.

O DR. EDUARDO FRANÇA envia gratis, a quem pedir, pelo Correio, o interessante jornalzinho — "LUGOLINA & SALSA" — Av. Mem de Sá n. 72 — Rio de Janeiro.



QUALQUER COUSA
INTEIRAMENTE
DIFFERENTE PARA
INTERIORES
MODERNOS

CRETONNES e MADRÁS

A DECORAÇÃO ELEGANTE

*A mais alta novidade de desenhos e
combinações de cores modernas*

VISITE AS NOSSAS GRANDES EXPOSIÇÕES



HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922
65-RUA DA CARIOCA-67~RIO